



**Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Comunicação (FAC)
Departamento de Jornalismo**

**‘PRINCIPIA’: DOCUMENTÁRIO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO SOS IMPRENSA
PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA**

LORENA FRAGA GOMES

Brasília, DF
Julho de 2023



**Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Comunicação (FAC)
Departamento de Jornalismo**

**‘PRINCIPIA’: DOCUMENTÁRIO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO SOS IMPRENSA
PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA**

LORENA FRAGA GOMES

Orientador: Prof. Dr. Fernando Oliveira Paulino
Coorientadora: Profª. Dra. Rafiza Luziani Varão Ribeiro Carvalho

Brasília, DF
Julho de 2023



LORENA FRAGA GOMES

**‘PRINCIPIA’: DOCUMENTÁRIO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO SOS IMPRENSA
PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA**

Trabalho apresentado ao curso de Jornalismo, da Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (UnB), como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Fernando Oliveira Paulino

Coorientador: Profa. Dra. Rafiza Luziani Varão Ribeiro Carvalho

Membro 1: Prof. Dr. Luiz Martins da Silva

Membro 2: Carolina Brígido

Suplente: Prof. Sérgio Ribeiro

Para a minha avó, Maria Natividade, que vive na minha memória sentada em uma cadeira de balanço na frente da casa dela em Itaberaba (BA). Analfabeta, ela, sem saber, formou uma neta jornalista. E aos meus irmãos, Carlos Henrique e Gabriela, que são o meu incentivo para ser melhor.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é uma declaração de amor em linguagem acadêmica. Dedico a pesquisa, as horas, as correções, os sonhos, as possibilidades e a vontade a cada um que cito aqui.

Aos meus pais, Francisco Gomes da Silva e Camili dos Santos Fraga, por me ensinarem sobre a força da educação. Carrego comigo nas memórias de infância e adolescência os dias em que eles me levavam para escola na garupa de uma bicicleta e, no trajeto, me davam longas lições sobre o mundo e o futuro. Com os recursos que tinham, vindos do interior do Ceará e da Bahia, meus pais abriram caminhos com muito suor para que eu e os meus irmãos pudéssemos atravessar esse mundo com passos um pouco mais leves. Agora, formam a primeira filha em uma universidade federal. Apesar de pioneira, não sou a única, meus irmãos acompanham a rota. Que este seja apenas o começo de uma vida agradecendo a vocês.

A Rafiza Varão, minha mestre e estrela-guia, a resposta das orações da minha mãe para que Deus me guardasse. Professora, que fique aqui registrado para a posteridade que, para a senhora, dedico este e todos os trabalhos que fiz e que ainda irei fazer. Em cada passo que eu der, tenha certeza que caminhamos juntas. A senhora foi a primeira pessoa que acreditou em mim na UnB e me deu a chance de uma vida ao me oferecer a coordenação — como extensionista — do SOS Imprensa. Seu amor me salvou nos dias que achei não ser possível conseguir. Que boa foi a vida.

Agradeço a todos os trabalhadores que fizeram parte da minha formação. Aos motoristas e cobradores dos ônibus que me transportaram diariamente, por mais de uma hora e meia, no trajeto até a universidade, ao corpo de técnicos, seguranças e servidores da UnB que auxiliaram na manutenção do espaço que foi minha segunda casa durante todos esses anos. Destaco aqui Rogério e Chris, da secretaria da FAC, que sempre me trataram com gentileza quando precisei. E, claro, a todos os funcionários do Restaurante Universitário e aos vendedores de marmitas e lanches, que garantiram que a minha mente ficasse a pleno vapor.

Aos meus amigos, que ampliaram o meu mundo e coração com as suas existências. Aqueles que compartilharam os dias comigo, Marcos Vinicius Braz (Mavi), Victor Cesar Borges (Vivi), Catarine Cavalcante Torres (Mimi), Bruna Yamaguti (Buyu), Giulia Caldas Soares (Giubs), Daniel Freitas, Filipe Emmanuel Biachi e Úrsula Barbosa, o glub. Ao encontrar vocês, foi a primeira vez que eu me senti em casa em um lugar tão distante. As histórias que vivemos viverão comigo.

Mavi, por dividir comigo sonhos tão potentes. Vivi, por quem sinto o mesmo orgulho que tenho dos meus irmãos. Mimi, por ser minha confidente e ter me recitado o capítulo 32 de *Dom Casmurro* em uma tarde de sol no ICC. Buyu, por sempre ser conforto, compartilhamos nosso primeiro estágio e agora estamos juntas na Rede Globo. Giubs, por confiar em mim e descomplicar o que parece difícil. Úrsula, por ser pioneira na minha vida, a primeira pessoa que me estendeu a mão na UnB. Dani, por estar ao meu lado no SOS quando ainda nem éramos próximos. Filipe, a quem amo do mesmo jeito que sinto falta.

Para Carol Paz, Bianca Souza e Iara Pereira, amigas que aprendi a amar profundamente enquanto dividíamos os dias entre os corredores do Tribunal de Contas da União (TCU), mulheres portadoras de si que rendem a vida aos seus desejos, cada uma a seu modo, sempre abrem os meus horizontes.

Maria Clara Freitas, Camilla Fernandes, Sarah Souza, Bruna Larissa Tavares, Lucas Guaraldo, Heloise Gonçalves e Geovana Melo. Camilla, em especial, por editar esta série com todo amor e capricho que já lhes são característicos.

Fabício Freitas, a quem eu agradeço por não deixar que nenhum dia anoitecesse na UnB sem estar ao meu lado, com sua paciência, me observando redigir este trabalho. Quase que você não me encontra, mas que bom que me encontrou.

Ao meu orientador, Fernando Oliveira Paulino, por quem tenho profunda admiração. Um professor inspirador e humano na mesma medida. Ele, Pedro Russi, Célia Matsunaga e Dione Moura, foram os meus grandes exemplos — além da Rafiza, responsáveis por modificar tudo que eu achava saber sobre a vida. Que bom.

Aos meus colegas de Rede Globo, Anna Reis, Marcus Barbosa e Marcelo Tobias, as pessoas que me ensinaram a caminhar dentro da redação. As chances, ensinamentos, conselhos e exemplos que vocês me deram permitiram que eu caminhasse dentro do sonho da minha vida. Na figura de vocês agradeço também a todos os profissionais que contribuíram para minha formação, na Globo e nos estágios que fiz no TCU, *Correio Braziliense*, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), *Poder360* e Arko Advice.

Este trabalho tenta sintetizar uma história de amor, de encontros e dos cafés que meu irmão fazia de madrugada para me ajudar a ficar acordada.

RESUMO

Este trabalho apresenta a produção de uma série documental em cinco episódios sobre o projeto de extensão SOS Imprensa da Universidade de Brasília (UnB). A série retrata a história do projeto, seu papel no fortalecimento do jornalismo e a contribuição para a formação dos estudantes. Além disso, promove uma reflexão sobre a análise crítica da mídia e a importância da extensão universitária. Os resultados mostram que a participação no SOS Imprensa impacta na formação crítica dos estudantes e influencia suas trajetórias profissionais. A série documental busca resgatar a importância da extensão universitária e da análise crítica da mídia, além de servir como um guia para futuros participantes do projeto.

Palavras-chave: SOS Imprensa, extensão universitária, análise crítica da mídia, série documental.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 TEMA	11
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 GERAL	11
1.2.2 ESPECÍFICOS	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1. DOCUMENTÁRIO	12
2.2. ANÁLISE CRÍTICA DA MÍDIA E OBSERVATÓRIOS DE IMPRENSA	15
2.3. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	20
2.4. SOS IMPRENSA	23
3. MEMÓRIA DO TRABALHO	27
3.1 ETAPAS DE PRODUÇÃO	27
3.1.1. PRÉ-APURAÇÃO E MONTAGEM DA PAUTA	27
3.1.2. PRODUÇÃO	27
3.1.3. APURAÇÃO	27
3.1.4. PÓS-PRODUÇÃO	27
3.2 PLANILHA DE GASTOS	27
3.2.1 VEICULAÇÃO	27
4. CONCLUSÃO	27
5. REFERÊNCIAS	28
APÊNDICE	34

1. INTRODUÇÃO

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra”
(FREIRE, 1981)

Este memorial apresenta o processo de produção, finalização e publicação da série documental, dividida em cinco episódios, que retrata a história do projeto de extensão SOS Imprensa e mostra como a participação nas suas atividades contribui para a formação dos estudantes da Universidade de Brasília. O conteúdo revisita a história do projeto e seu papel no fortalecimento do jornalismo, além de fazer uma reflexão sobre o que é análise crítica da mídia e a importância da extensão universitária.

O SOS Imprensa é um projeto de extensão da Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (UnB). Fundado em 1996, ele nasceu como um projeto de iniciação científica para estudar formas de apoio às vítimas de crimes e equívocos da imprensa. Com isso, o projeto tinha como principal objetivo prevenir situações de conflito entre o público e a mídia. Em 1997, o SOS criou um Disque-Denúncia para atender aqueles que se sentiam prejudicados pela atuação da mídia.

Camila Cristina Curado e Liziane Soares Guazina (2012) explicam, no artigo “Projeto de Extensão SOS Imprensa realiza estudos sobre a mídia na Universidade de Brasília”, que, nessa fase inicial, o SOS atuava como um “Procon da Mídia”, acompanhando casos, registrando-os e classificando os crimes cometidos pela mídia – tanto impressa, como on-line – em uma época que a revolução digital ainda estava no início – e sugeria formas de resolvê-los.

Foi só no ano de 2000 que o projeto virou extensão universitária. A ouvidoria deu lugar para um observatório de imprensa, que é a forma de atuação do SOS Imprensa há 23 anos. Com produções cujo o cerne é o olhar crítico para a atuação da mídia, o projeto mantém seu espírito de origem ao apontar situações de conflito entre o público e a imprensa.

Na disciplina “Comunicação e Universidade”, ofertada no primeiro período dos cursos de Audiovisual, Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Comunicação Organizacional, os alunos aprendem que a universidade é composta por um tripé formado pela pesquisa, ensino e extensão. O tripé universitário está previsto no artigo 207 da Constituição Federal e estabelece a chamada indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, explicitado pelo estatuto das

universidades brasileiras. Para além da sala de aula, o ensino, a pesquisa e a extensão são partes fundamentais da importância da universidade na construção do cidadão e profissional.

Ao longo de sua carreira, o educador e filósofo Paulo Freire atesta isso ao defender a ideia de que a universidade deve estar profundamente conectada com a comunidade e comprometida com a transformação social. Ele acreditava que essa interação direta com a realidade fora das salas de aula possibilita aos estudantes uma compreensão mais profunda dos problemas sociais e os capacita a contribuir para a transformação da sociedade.

A docência, a pesquisa, a extensão; as relações entre as faculdades, as relações entre os diferentes departamentos e ou programas é algo a ser perseguido por todos e todas que a entendem indispensável à vida universitária (FREIRE, 2001, p. 54)

Em 1961, Freire criou e passou a comandar – de forma pioneira no país – o Serviço de Extensão Cultural (SEC) da Universidade do Recife, antigo nome da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Um órgão específico de política de extensão universitária, o embrião do que viriam a ser as pró-reitorias de extensão das universidades¹. Com o passar dos anos, surgiram vários projetos de extensão ao redor do país. Entre eles, o SOS Imprensa.

Depois de 27 anos de atuação, centenas de discentes já participaram do SOS Imprensa. Qual o impacto que a participação no projeto teve na vida dos estudantes? A análise crítica da mídia é importante para a formação profissional? Eles tiveram a percepção de que a extensão foi uma ponte entre a universidade e a comunidade? Neste trabalho, ao buscar a resposta para essas questões, demonstra-se o impacto do projeto na vida dos alunos e a contribuição dele para a formação dos extensionistas, bem como seu papel como observatório de mídia de relevância nacional.

A proposta também é, de forma secundária à série, fazer uma reflexão sobre o lugar da análise crítica da mídia na condução ética da imprensa. Apesar dos diversos formatos que o SOS Imprensa já teve, que perpassam o impresso, a TV e as redes sociais, o propósito inicial de ser um observatório que faz uma leitura do tempo, permaneceu em todos os momentos,

¹ MADEIRO, Carlos. **Como Paulo Freire revolucionou a universidade no Recife usando a comunicação**. Uol.com.br. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2021/09/19/revista-paulo-freire-ufpe.htm>>. Acesso em: 29 maio 2023.

seja no programa para a UnB TV ou no perfil no Instagram @sosimprensa², principal meio de atuação e divulgação do projeto atualmente.

A série documental deve dialogar com a história do projeto e ressaltar sua importância para a formação dos estudantes que participaram dele. Além disso, deve colaborar com o debate sobre a importância da análise crítica da mídia e como ela transforma a atuação profissional daqueles que conseguem fazê-la de forma plena. A escolha dos entrevistados vai ao encontro desses objetivos.

São estudantes de diferentes cursos, não só da área da Comunicação, que passaram pelo projeto. Alguns já formados e outros que ainda cursam a universidade. A série também conta com a participação dos professores Luiz Martins, fundador do projeto, e Rafiza Varão, responsável pela última reestruturação em 2017, e atual coordenadora do SOS Imprensa.

Cada episódio retrata uma fase do SOS Imprensa. O primeiro narra o intervalo da criação em 1996 até o projeto virar extensão nos anos 2000, depois, no segundo episódio, a fase atual, nos anos 2020. Os outros três perpassam as fases de 2000 e 2010. O último episódio condensa a história do projeto e promove uma reflexão sobre o legado do SOS Imprensa na academia e no mercado de trabalho e o futuro da crítica da mídia.

A metodologia para a realização do presente trabalho exige, primeiramente, um considerável levantamento bibliográfico em busca de compreender profundamente as teorias para sustentar as análises posteriores. Com uma boa base teórica já consolidada, será trabalhada a apuração com fontes, junto com a pré-produção do projeto por meio de gravação dos depoimentos de ex-extensionistas, professores, profissionais da mídia que já participaram do projeto e outras fontes julgadas necessárias para a melhor compreensão do caso. Essa série documental abordará a perspectiva dos extensionistas sobre o modo como o SOS Imprensa influenciou suas trajetórias na universidade.

O objetivo é fazer um mergulho profundo nas vivências de cada um dos participantes entrevistados para resgatar a importância da extensão universitária, não só como atividade extra-curricular, mas também como um pilar do que é a universidade e da sua contribuição para a sociedade. Depois, com o material em mãos, escrever os roteiros e gravar a série. Feito isso, partir para a produção final com edição e hospedar no YouTube o material para entrega.

² SOSImprensa. **SOS Imprensa [perfil do Instagram]**. Disponível em: <https://www.instagram.com/sosimprensa/>. Acesso em: 27 jun 2023.

A metodologia adotada permite o alcance dos objetivos propostos por meio da construção de uma análise profunda e fortemente embasada sob a ótica comunicacional, tendo como técnica de pesquisa as entrevistas com os extensionistas e a revisão bibliográfica.

1.1 TEMA

Como o SOS Imprensa, em sua constituição como projeto de extensão com foco na atuação da mídia contribui para a formação mais crítica dos estudantes da Universidade de Brasília?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Mostrar como a participação no projeto de extensão SOS Imprensa contribui para a formação dos estudantes da Universidade de Brasília a partir de uma série documental que retrata a história do projeto e a importância das atividades exercidas nele.

1.2.2 Específicos

- 1) Revisão bibliográfica sobre documentário;
- 2) Revisão bibliográfica sobre análise crítica da mídia;
- 3) Revisão bibliográfica sobre o SOS Imprensa;
- 4) Retratar a história do SOS Imprensa e seu papel no fortalecimento da mídia;
- 5) Instigar o debate sobre o papel da extensão universitária;
- 6) Falar sobre como a análise crítica da mídia fortalece o jornalismo;
- 7) Produzir uma série documental sobre o SOS Imprensa.

1.3 JUSTIFICATIVA

O SOS Imprensa é o projeto de extensão mais antigo da Faculdade de Comunicação. Há 27 anos ele faz parte da formação crítica de centenas de estudantes. Além disso, é um espaço de acolhimento, descoberta e identificação. É dentro do projeto que, por vezes, os discentes descobrem novas habilidades e por onde querem orientar sua vocação profissional. Entretanto, uma parte dessa história que compõe a FAC ainda não está registrada em vídeo. A série documental, além de exercer a função de memória, é, também, um guia para futuros participantes do projeto.

Conto de que forma a participação no observatório de mídia e projeto de extensão, SOS Imprensa, impacta na formação ética dos estudantes e se isso perdura sobre a vida profissional deles. Dessa forma, também mostro a individualidade das vivências de cada um com a extensão universitária e sua importância na academia. A série também auxilia a entender e explicitar de que maneira a análise crítica da mídia transforma a atuação dos estudantes e sua forma de enxergar o mundo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Documentário

No livro *Introdução ao Documentário*, Bill Nichols (2005) fala sobre a importância do documentário como forma de representação da realidade. Para Nichols (2005), o formato é um meio de chamar a atenção do espectador para um mundo que já é ocupado por nós. Um retrato aprofundado que tem por objetivo proporcionar novas visões sobre o mundo comum. Ao fazer isso, acredito, o documentário aproxima-se do jornalismo e faz um trabalho muito semelhante de nos resgatar para o contemporâneo com um olhar de inquietude.

Através do documentário, é possível mergulhar em vivências que, por vezes, acontecem em concomitância com a nossa e não nos atentamos para a sua compreensão. Para Nichols (2005), o documentário não é uma reprodução da realidade e sim uma representação, que parte de uma premissa subjacente do fascínio pela oportunidade de testemunhar a vida dos outros, especialmente quando parecem pertencer ao mesmo mundo histórico a que pertencemos.

A curiosidade que move também engaja. Ele afirma que os documentários têm o poder de chamar a atenção para questões sociais e problemas recorrentes, além de encapsular uma parte da história do mundo em que vivemos. A escolha do formato se justifica pela vontade de encapsular e documentar a história do SOS Imprensa e dos que têm uma relação direta de afeto e vivência com a história do projeto.

Ao manter uma história viva ao acrescentar uma nova dimensão na memória, o documentário exerce uma função histórica de registro para que o “Quando acreditamos que o que vemos é testemunho do que o mundo é, isso pode embasar nossa orientação e ou ação nele”. (NICHOLS, 2005, p. 20)

Para Nichols, entre os diferentes modos de fazer documentários, estão o poético, o expositivo e o observativo. Cada um segue normas e convenções, que ajudam a distingui-los,

como o uso de comentários com voz de Deus, entrevistas, gravação de som direto, cortes para introduzir imagens que ilustrem ou compilem a situação mostrada em uma cena e o uso de atores sociais como personagens principais do filme.

De encontro às definições de Nichols, esta série documental é de caráter expositivo. Com base na exposição clara e objetiva dos fatos, utilizando recursos como narração em *off*, entrevistas e imagens de arquivo, quero contar a história do SOS Imprensa. Acrescentando o projeto em uma nova dimensão da memória, como diz o autor, “o vínculo entre o documentário e o mundo histórico é forte e profundo. O documentário acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à história social” (NICHOLS, 2005, p. 27).

Ainda na perspectiva da memória, podemos relacionar os estudos de Walter Benjamin nas teses “Sobre o conceito de história”, analisados por Michael Lowry (2005) no livro “*Walter Benjamin: aviso de incêndio*”. Lowry pontua sobre a perspectiva benjaminiana da ligação entre o presente e o passado, Benjamin diz que a relação entre o hoje e ontem é um processo eminentemente dialético, quando o presente ilumina o passado, e o passado iluminado torna-se uma força no presente.

Nesse sentido, o propósito do produto é, também, estabelecer uma dialética entre o presente, passado e futuro do SOS Imprensa. Ao longo de 27 anos de história, muita coisa fica perdida ou esquecida no tempo, mas a série tem a capacidade de encapsular as partes mais marcantes da construção do projeto até aqui.

Para reviver essa memória, a história é contada por personagens que participaram do projeto, um recurso comumente utilizado nos formatos do gênero. O documentário, desde seus primórdios trabalha com personagens, um exemplo é um dos pioneiros do gênero, “*Nanook, O Esquimó*” (Robert Flaherty, 1922). A trama acompanha a família de Nanook e sua rotina para sobrevivência como esquimós. Em nenhum momento há narração – até por causa dos recursos cinematográficos limitados da época – o *storytelling* é construído apenas com a rotina da família de Nanook, intercalada com imagens em preto que dão pequenas instruções sobre a família.

Seguindo o método pioneiro, ao mostrar os extensionistas e docentes que participaram do projeto, o documentário dá espaço para que os personagens contem a história por si, e intercala os depoimentos com imagens de ações, reuniões e projetos que o SOS Imprensa executou ao longo dos anos, para auxiliar na construção da memória visual e historiográfica

do projeto. Na análise de Fernão Pessoa Ramos (2008), o caráter do documentário aparece quando se descobre a potencialidade de singularizar personagens, eles têm o papel de corporificar as asserções sobre o mundo.

Se a narrativa ficcional se utiliza basicamente de atores para encarnar personagens, a narrativa documentária prefere trabalhar os próprios corpos que encarnam as personalidades no mundo, ou utiliza-se de pessoas que experimentaram de modo próximo o universo mostrado. (RAMOS, 2008, p.7)

A escolha dos personagens relaciona-se com as fases que o projeto passou desde a sua fundação. Os depoimentos do professor fundador, Luiz Martins, da coordenadora da nova fase do projeto, Rafiza Varão, e de estudantes que participaram da primeira turma do SOS, do projeto nos anos 2000, 2010 e 2020, são fundamentais para retratar cada etapa do tempo-histórico em que o projeto esteve inserido e como a extensão, a análise crítica da mídia e o SOS Imprensa em si se reconhecem em cada um dos períodos.

O documentário desempenha um papel fundamental para o objetivo dessa pesquisa, que é contar a história do SOS Imprensa e resgatar sua memória ao longo dos anos. O formato documental, como descrito por Bill Nichols, permite uma representação da realidade, proporcionando novas visões sobre o mundo comum. Nesse sentido, a série documental sobre o SOS Imprensa tem o poder de encapsular uma parte da história do projeto e destacar seu impacto na formação dos estudantes e, por consequência, na sociedade.

A série ao trazer à tona a trajetória do SOS, ajuda a compreender as vivências e experiências que muitas vezes passam despercebidas, mesmo ocorrendo simultaneamente às nossas próprias vidas. A escolha do formato expositivo para o documentário, conforme descrito por Nichols, baseia-se na clareza e objetividade na apresentação dos fatos. Utilizando recursos como entrevistas e imagens de arquivo, a série conta a história do SOS de maneira acessível e informativa, principalmente por ser narrada pelos próprios integrantes do projeto. Através da série documental, o SOS Imprensa é mantido vivo, preservando sua história e permitindo que seja revivido no presente, estabelecendo uma ligação entre o passado, o presente e o futuro do projeto.

A escolha de personagens que participaram do SOS para contar a história do projeto é um recurso comumente utilizado no gênero. Por meio dos depoimentos desses personagens, intercalados com imagens das ações realizadas na extensão, a narrativa se constrói e a memória visual e historiográfica do projeto são estabelecidas. Dessa forma, o documentário

funciona como um meio de resgatar e registrar a história do SOS Imprensa, permitindo que os espectadores tenham acesso a uma visão mais ampla e detalhada do projeto, suas transformações ao longo do tempo e seu impacto na vida das pessoas envolvidas.

2.2. Análise crítica da mídia e observatórios de imprensa

“Para que serve um jornal?”, indagou o ex-governador do Distrito Federal Joaquim Roriz durante um comício no dia 18 de julho de 1999. Na época, Roriz era candidato à reeleição e estava indignado com as denúncias publicadas pelo *Correio Braziliense* (CB) sobre irregularidades em sua campanha. A resposta veio no dia seguinte, o CB publicou na primeira página um editorial com o título “Para que serve um jornal”.

O texto escrito pelo jornalista, poeta, escritor e ativista cultural Vanderlei dos Santos Catalão, conhecido como TT Catalão, enumera funções e destaca que um jornal serve para refletir o que se publica, aprofundar o que se opina sobre o publicado e ampliar todas as opiniões sobre o dito e o refletido. Refletir e aprofundar sobre o que se publica é uma das funções da análise crítica da mídia, além disso, como pontua o professor Rogério Christofolletti (2010), o *media criticism* tem o propósito de alfabetizar midiaticamente e contribuir para o aperfeiçoamento do jornalismo.

O conceito de análise crítica da mídia tem suas raízes em diferentes correntes das teorias da comunicação. Esses estudos começam a se intensificar no período que começa em 1970. Pesquisadores passam a denotar a influência e os efeitos da mídia de massa na sociedade. Os estudos da Escola de Frankfurt³ e de intelectuais como Pierre Bourdieu, Noam Chomsky, Edward Herman e Herbert Schiller examinam o poder das grandes corporações de mídia, a concentração da propriedade nos meios de comunicação e a influência ideológica exercida pela mídia.

Entre esses, Jairo Ferreira (2005) destaca as contribuições de Bourdieu para o campo da análise crítica da mídia. Ele divide os estudos de Bourdieu em três perspectivas: a) nos anos 60, a crítica aos conceitos de cultura de massa e de “mass-media”, considerados abstratos, e em defesa da pesquisa empírica e experimental; b) nos anos 70-80, a crítica ao jornalismo como espaço estratégico de ação vulgarizadora dos campos político e acadêmico e/ou produto cultural de distinção e reprodução; c) e, finalmente, nos anos 90, a crítica ao jornalismo como campo de autonomia incompleta, subordinado e constituído conforme as

³ Surgiu em 1923, quando pensadores alemães formaram o Instituto de Pesquisa Social de Frankfurt, para analisar de forma crítica a sociedade e seus aspectos econômicos, culturais e de produção de conhecimento.

estratégias do campo econômico, com efeitos de homogeneização e heteronimização sobre os campos culturais e políticos.

Ferreira (2005) avalia que, entre os escritos, a terceira fase é uma das maiores heranças de Bourdieu aos estudos do campo das mídias, e ao campo jornalístico.

[...] sempre pensar as relações que podem estar visíveis nas formas de coexistência, de sociabilidade, ou de relações entre indivíduos, ou ainda de relações mais abstratas, mais estruturais, que organizam o campo - conceito essencial, nesse sentido - da produção estética, filosófica, cultural, num momento e num lugar os dados (BOURDIEU e PASSERON, 1975)

Dessa forma, a herança dos estudos de Bourdieu amadureceu a análise crítica da mídia. Hoje, a prática segue na academia com uma gama de pesquisas voltadas para o tema, e no mercado pode ser vista por meio dos *ombudsmans*⁴ em jornais como a *Folha de S. Paulo*, pioneira no tema no país. Para além deles, exemplos de práticas de análise crítica da mídia e educação midiática, são os observatórios da imprensa.

Geralmente compostos por pesquisadores, professores, estudantes e profissionais da comunicação, que se dedicam a examinar o conteúdo midiático e a identificar possíveis vieses, erros factuais, distorções ou omissões nas notícias veiculadas (FERRARETO; KARAM, 2012), os observatórios de imprensa são iniciativas criadas para monitorar, analisar e avaliar o desempenho da mídia, o papel da imprensa na formação da opinião pública e na construção de narrativas sociais.

Eles surgiram como uma resposta à necessidade de uma análise crítica e reflexiva sobre a cobertura midiática, buscando promover a transparência, a ética e a qualidade na produção de notícias (RAMONET, 1999). Com análise crítica, estudos de caso, produção de pesquisas, textos e ações de educação midiática, os observatórios desempenham um papel fundamental na construção da imprensa e contribuem para o fortalecimento da democracia, ao incentivar a participação ativa dos cidadãos na formação de opinião (MACHADO, 2011).

⁴ *Ombudsman* é uma palavra sueca que significa representante do cidadão. Designa, nos países escandinavos, o ouvidor-geral, função pública criada para canalizar problemas e reclamações da população. Na imprensa, o termo é utilizado para denominar o representante dos leitores dentro de um jornal. A função de ombudsman de imprensa foi criada nos Estados Unidos nos anos 1960. Chegou ao Brasil num domingo, dia 24 de setembro de 1989, quando a Folha, numa decisão inédita na história do jornalismo latino-americano, passou a publicar semanalmente a coluna de seu *ombudsman*. FOLHA DE S. PAULO. O que é o cargo de *ombudsman*? [online]. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2014. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ombudsman/2014/09/o-que-e-o-cargo-de-ombudsman.shtml>. Acesso em: 12 jun. 2023

Como um dos resultados do SOS-Imprensa, o Campus, jornal laboratório da Faculdade de Comunicação da UnB, criou uma coluna para *ombudsman* em 1997.

No Brasil, o primeiro observatório de imprensa conhecido foi o Observatório da Imprensa (DINES, 1996), o projeto foi criado em 1996 pelo jornalista Alberto Dines, com o propósito de examinar e refletir sobre o trabalho da imprensa brasileira, analisando o conteúdo, as práticas e as tendências dos veículos de comunicação do país. Por meio do site⁵ e de outras plataformas de comunicação, o observatório disponibiliza análises, artigos e debates sobre a mídia brasileira. Além disso, promove encontros, palestras e seminários para discutir temas relevantes para o jornalismo e à liberdade de expressão.

No mesmo ano, surgiu o SOS Imprensa, inicialmente, um projeto de pesquisa financiado pelo CNPq e pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UnB (PIBIC), que posteriormente também atividades como projeto de extensão e observatório da imprensa. Seu lançamento foi, inclusive, anunciado pelo Observatório da Imprensa⁶. Mesmo com as transformações que passou ao longo de sua história, o SOS mantém seu caráter de observatório e formativo. No texto “Longe de Momo” (2017), publicado pela professora e coordenadora do projeto, Rafiza Varão, ela analisa a função da crítica da mídia no projeto e a função formativa que os trabalhos publicados pelos estudantes desempenham.

No segundo semestre de 2017, foram 32 textos publicados entre setembro e dezembro, uma média de oito por mês. Desses, apenas um foi escrito por um profissional formado em Comunicação/Jornalismo. Todo o restante nasceu das mentes, corações e mãos ágeis de estudantes, extensionistas do SOS. Isso significa, ainda que esse seja um aspecto pouco percebido pelos nossos leitores, que o SOS cumpre uma função formativa que não é menos relevante que a publicação e circulação dos escritos que produzimos. (VARÃO, 2017)

Conteúdos sobre ética são oferecidos pelas faculdades de Comunicação Social no Brasil desde o final da década de 1980. A ética faz parte da grade curricular de Comunicação, em caráter obrigatório, desde os tempos da exigência de um currículo mínimo. (Silva & Paulino, 2016, p. 257). Entretanto, fora dos estágios e estudos de caso, existem poucos espaços para que os estudantes desenvolvam a prática da ética.

Como reflete o fundador do projeto, o professor Luiz Martins, do jornalismo e dos jornalistas se espera o zelo pelos princípios da profissão, como a verdade, objetividade e isenção, e o rigor com os procedimentos éticos (SILVA, 2010, p. 9). Os estudantes têm no SOS Imprensa um espaço para praticar o rigor dos processos da ética de forma segura.

⁵ DINES, A. **Observatório da Imprensa**. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/>

⁶ GARCIA, L. **Lançamento do SOS-Imprensa | Observatório da Imprensa**, Observatório da Imprensa, disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/primeiras-edicoes/lanamento-do-sos-imprensa/>. Acesso em: 9 jun. 2023.

O exercício permanente da crítica ao jornalismo seria fácil se o leitor não necessitasse do jornalismo para a própria tomada de consciência do mundo. (SILVA, 2010, p. 12)

Os textos produzidos pelo projeto colaboram para construir boas práticas na imprensa ao mesmo tempo que promovem uma educação "autodidata" dos estudantes, afinal, ao analisar as práticas, boas e ruins, o discente adquire uma noção maior do que fazer no exercício profissional. Um olhar que não apenas aponta falhas, problemas éticos e desvios, mas também encontra boas práticas, sugere caminhos, estimula a autocrítica e a participação, num exercício de cidadania (PARENTE & PINTO, 2016).

Há uma expansão do leque do que é mídia com reflexões para além da mídia tradicional, eles refletem sobre linguagens, plataformas, comportamento, memes, cultura digital, redes sociais e mercado de trabalho. Algumas vezes, os textos constroem debates de forma pioneira ou chamam atenção para um novo olhar sobre algo já estabelecido.

No texto "Memes no jornalismo"⁷, por exemplo, o estudante João Miguel Bastos questiona se é papel do jornalismo divulgar os memes de um acontecimento e qual é a validade ética em utilizar este conteúdo para engajar os leitores. No artigo "Infância viral"⁸, o estudante Victor Cesar Borges aborda como a presença das mídias sociais e do acesso à internet têm influenciado a maneira como as crianças vivenciam a sua infância, principalmente aquelas que viram meme. Ele usa o exemplo de Vitória de Deus, criança, de então nove anos, conhecida como "mini pastora". Os estudantes também repensam o mercado, a exemplo de Luiz Oliveira em "Onde estão os jornalistas negros que cobrem moda"⁹.

Os discentes, antes mesmo de se formarem, fazem o trabalho que pode ser encontrado no mercado. Obras como o documentário *Quem matou Eloá?* (Livia Perez, 2015) e o filme *Cores e Botas* (Juliana Vicente, 2010) são exemplos de trabalhos que assemelham-se à análise crítica que é feita no SOS Imprensa.

⁷ BASTOS, João Miguel. **Memes no Jornalismo**. SOS Imprensa. Disponível em: <<https://sosimprensa.wordpress.com/2018/04/11/memes-no-jornalismo/>>. Acesso em: 5 jun. 2023

⁸ BORGES, Victor Cesar. **Infância viral**. SOS Imprensa. Disponível em: <<https://sosimprensa.wordpress.com/2018/05/14/infancia-viral/>>. Acesso em: 5 jun. 2023.

⁹ OLIVEIRA, Luiz. Onde estão os jornalistas negros que cobrem moda. SOS Imprensa. Disponível em: <<https://sosimprensa.wordpress.com/2020/06/22/onde-estao-os-jornalistas-negros-que-cobrem-moda/>>. Acesso em: 5 jun. 2023.

Quem matou Eloá? examina detalhadamente os erros cometidos pela imprensa no caso de Eloá Cristina Pimentel¹⁰, destacando a forma como a mídia abordou o crime. O documentário faz uma avaliação sobre o interesse mórbido da audiência, a desumanização das mulheres vítimas de violência e da linguagem utilizada pela mídia em casos de violência contra a mulher. Já o curta *Cores e Botas* retrata a história de Joana, uma menina negra que tem o sonho de ser paqueta do programa da Xuxa. Sua família é bem sucedida e apoia seu sonho. Porém, nunca houve uma paqueta da sua cor.

Com uma linguagem leve, 30 anos depois da estreia, o filme faz uma análise crítica atemporal ao repensar uma questão que permeia o televisivo: por que não existiam paquetas negras? *Cores e Botas* faz uma análise crítica sem que necessariamente exista um erro, percepção que pode ser erroneamente atribuída ao termo “análise crítica”. No SOS Imprensa textos como “Ode à representatividade feminina: primeiros passos rumo ao protagonismo”¹¹, de Fernanda Gonçalves e “Coisa de criança”¹², de Bruna Yamaguti, fazem trabalhos semelhantes, exaltando acertos da mídia e repensando formas de representatividade.

Para mapear, reunir e pensar sobre os trabalhos acerca da análise crítica e dos observatórios de imprensa ao redor do país, desde 2005, existe a Rede Nacional de Observatórios de Imprensa (Renoí), da qual o SOS Imprensa foi um dos primeiros integrantes. O professor Rogério Christofolletti (2010) cita a Renoí como um exemplo do estágio evolutivo da *media criticism*. Para ele, o coletivo, que reúne projetos acadêmicos e ONGs, auxilia na tentativa de disseminar uma cultura efetiva de consumo crítico da informação jornalística.

O que atravessa as produções dessa rede é o entendimento de que a crítica de mídia tem duas funções preponderantes: alfabetizar midiaticamente e contribuir para o aperfeiçoamento do jornalismo. De um lado oferecer ao público bases para uma compreensão cada vez mais clara e ampla do que é o jornalismo, e de outro, intervir concretamente para uma melhora em produtos e processos de apuração, produção e difusão informativas. (CHRISTOFOLETTI, 2010, p.2)

¹⁰ Em 2008, aos 15 anos, a jovem foi vítima de feminicídio depois de passar 100 horas em cárcere privado, refém do ex-namorado Lindemberg Fernandes Alves, na época com 22 anos.

¹¹ GONÇALVES, Fernanda. **Ode à representatividade feminina: primeiros passos rumo ao protagonismo**. SOS Imprensa. Disponível em: <<https://sosimprensa.wordpress.com/2017/09/19/ode-a-representatividade-feminina-primeiros-passos-rumo-ao-protagonismo/#more-10861>>. Acesso em: 5 jun. 2023.

¹² YAMAGUTI, Bruna. **Coisa de criança**. SOS Imprensa. Disponível em: <<https://sosimprensa.wordpress.com/2018/04/23/coisa-de-crianca/>>. Acesso em: 5 jun. 2023.

Christofoletti e Motta (2008), pontuam que os observatórios possuem pelo menos duas funções. Uma de monitorização dos veículos e de seus profissionais e a outra de alfabetização midiática da sociedade.

A Renoi foi criada em 2005 e é uma iniciativa que reúne observatórios de mídia e grupos de pesquisa espalhados pelo Brasil. Seu principal objetivo é estabelecer uma rede de colaboração entre os observatórios e pesquisadores, visando o compartilhamento de conhecimentos, experiências e pesquisas sobre a mídia. Através dessa troca de informações, a rede busca ampliar o alcance das análises críticas e fortalecer a atuação dos observatórios em todo o país.

Ela teve como inspiração inicial o surgimento do Observatório da Imprensa, em 1996. Em 1998, o professor Victor Gentili assinava um artigo, “Chamamento às escolas de Jornalismo: criemos juntos a Rede Nacional de Observatórios de Imprensa”, para lançar a ideia inicial para sua criação (GENTILLI, 1998), finalmente constituída em 2005, durante o encontro da Associação Brasileira em Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A Renoi procura atuar nas três linhas de ação acadêmica, ensino, pesquisa e extensão.

O SOS Imprensa foi um dos primeiros membros da Renoi, junto ao Observatório da Imprensa. Os objetivos do projeto se alinham com o da rede, já que, conforme Art. 5º. do regimento interno da Renoi, aprovado em 2007, a produção de crítica de mídia; o monitoramento de coberturas jornalísticas; o empenho na melhoria de conteúdos, processos e produtos produzidos pelos meios de comunicação; o incentivo à formação e qualificação profissional; a promoção de ações de educação para os meios; a promoção e difusão de uma cultura de consumo crítico da mídia; a cooperação entre seus pólos integrantes e o intercâmbio com outros atores sociais interessados no desenvolvimento e evolução da comunicação.

2.3. Extensão universitária

A experiência do extensionista no SOS Imprensa, em um primeiro momento, pode ser algo confuso. Em paralelo a isso, ele tem o desafio de analisar a mídia de forma crítica ao mesmo tempo em que se aprende sobre e como fazer mídia. Ao longo dos semestres que passei no SOS, cresci junto com o projeto e percebi que a extensão, antes de ir para fora da universidade, transforma as engrenagens do ensino por dentro.

Em uma de suas últimas entrevistas, Paulo Freire (1993) declarou ao Museu da Pessoa, em 1993, que, para ele, uma das táticas do educador deveria ser compartilhar os sonhos com as pessoas. Quando Freire fala sobre compartilhar sonhos, de certo modo, ele conceitua a extensão. O ingresso na universidade é um sonho para muitos estudantes, em especial, para os pioneiros de suas famílias, os primeiros a ingressarem no ensino superior público. Ao sair dos muros da universidade, por meio da extensão, e compartilhar o ensino que estão recebendo com a comunidade, os estudantes também compartilham os seus sonhos. Assim, eles também pertencem às pessoas.

Deveria ser uma das táticas do educador compartilhar os sonhos com as pessoas, e assim em algum momento, as pessoas iriam pegar os sonhos de tal modo que os sonhos irão pertencer também as pessoas. (FREIRE, 1993)

Quando os alunos saem dos espaços da universidade para dialogar com a sociedade, repassar o conhecimento adquirido e aprender com a comunidade, eles exercem o “compartilhamento de sonhos” idealizado por Freire. Ao tornar-se um projeto de extensão, o SOS Imprensa agrega essa dinâmica às suas características. Principalmente em atividades como o SOS Escolas, um braço do projeto em que os estudantes dão aulas sobre checagem de fatos para discentes de escolas públicas do Distrito Federal.

Ao longo de sua obra, Paulo Freire dá demonstrações de como sua vida também foi transformada por ações como essa em projetos de extensão. Por exemplo, o método que consagrou o pesquisador como patrono da educação brasileira, ele foi desenvolvido a partir de trabalhos de extensão do educador com a alfabetização de adultos no Nordeste do Brasil na década de 1960.

Antes de chegar até a coordenação do Programa de Educação de Adultos (PAE), Freire aplicava seus conhecimentos no Programa de Educação de Base em Angicos. O programa foi implementado no período em que ele foi diretor do Departamento de Extensões Culturais da Universidade do Recife, atual Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Embora não fosse considerado um projeto de extensão, por ter parcerias governamentais, a proposta do Programa de Educação de Base em Angicos, remete ao trabalho realizado pela extensão universitária. O projeto em Angicos, município do Rio Grande do Norte, envolvia a mobilização de equipes que incluíam professores e estudantes universitários da UFPE. Eles atuavam como alfabetizadores e facilitadores das atividades educacionais desenvolvidas com os adultos.

No início de 1963, o então estudante de Direito Marcos Guerra foi um dos coordenadores da experiência “As 40 horas de Angicos”, que tinha a liderança de Freire. Guerra relata para o documentário *Ocupação Paulo Freire* (2021) que, para ele, a importância do trabalho em Angicos foi também de uma experiência de crescimento.

Distante do projeto de Angicos, 56 anos depois, o relato de Guerra se assemelha às impressões contadas por estudantes que participaram do SOS Escolas. No primeiro episódio do podcast do SOS Imprensa, o *PodCat*, as extensionistas Amanda Silva, Isabela Oliveira e Marina Dalton relatam a experiência de executar o projeto piloto do SOS Escolas no Centro de Ensino Fundamental 801 do Recanto das Emas. As estudantes ressaltam a importância da vivência da extensão e da troca de conhecimento com os alunos da escola.

Assim, ganha quem vai até as escolas (nossos estudantes) e ganha quem já está lá, cada um agregando ao seu universo o espaço em que o outro vive e se constrói como indivíduo, levando também um conhecimento que será exigido para sempre: como se relacionar de forma mais consciente com os meios, dos quais somos, inclusive, dependentes. (DALTON; OLIVEIRA; SILVA, 2019)

O relato não só reverbera às ideias de Freire quando ele fala sobre a missão de compartilhar os sonhos com as pessoas como também encontra o jornalista Gabriel García Márquez (1996), quando ele diz, em uma de suas citações mais clássicas sobre o ofício, que a ética não deve ser uma condição ocasional no exercício da profissão, e sim que deve acompanhar sempre o jornalismo, como o zumbido acompanha o besouro. Para ele, o jornalismo é uma paixão insaciável que só se pode digerir e humanizar mediante a confrontação descarnada com a realidade.

Ao promover uma oficina em que ensinam a checagem de fatos para estudantes que, por vezes, nunca tiveram contato com termos como “análise crítica da mídia”, os extensionistas reforçam em si o que repassam para o outro. Ao ver o efeito do aprendizado, eles compreendem a importância e impacto da mídia na sociedade.

Os observatórios de imprensa, dos quais os estudantes participam ainda na faculdade, cumprem importante papel para que a ética acompanhe o jornalista conforme a crença de García Márquez. De acordo com a pesquisadora Ivana Barreto (2020), os observatórios de mídia são agentes de incentivo à reflexão e à participação da sociedade, além disso, colaboram para a democratização dos processos comunicacionais. Para ela, em tempos marcados pela disseminação de *fake news*, é fundamental aprender a analisar o conteúdo que a mídia produz.

Uma noção que se aplica a sociedade mas também atende os estudantes. O jornalismo acende uma chama quando penso na possibilidade de contar e fazer história através do meu trabalho. Quando uma história é bem contada, ela consegue sair do coração do jornalista e tocar o público de maneira profunda, seja por áudio, vídeo ou texto. Quando o espectador compra uma história, aquilo causa nele a vontade de mudar uma determinada realidade, fazer com que seja diferente, melhor, mais justa. Para que isso aconteça, é ideal que o trabalho do jornalista seja calcado em uma ética ilibada. Afinal, um deslize ético pode comprometer toda a história que foi relatada.

O jornalismo transforma a realidade apreensível em relato, tornando-se peça fundamental no registro de acontecimentos e isso lhe confere função histórica na sociedade. Na visão de Traquina (1999), o jornalismo é entendido como uma prática social, que estabelece relações com o mundo material e com o mundo simbólico dos indivíduos, que acontecem enquanto história e linguagem. História porque são relações constituídas a partir das exterioridades do jornalismo, que se encontra inserido dentro do processo de produção, transformação e manutenção da sociedade (MICHEL; MICHEL, 2015. p2)

2.4. SOS Imprensa

Em 1996, o professor Luiz Martins criou o projeto de pesquisa “Formas de apoio às vítimas da Imprensa”, para dar suporte às pessoas que se sentiam negligenciadas por causa de erros e abusos cometidos pela mídia. Havia uma percepção sobre a falta de um serviço de atendimento à população que oferecesse uma orientação para reparação dos danos causados. Inspirados pelo projeto "O Direito Achado na Rua ", coordenado pelo professor José Geraldo de Sousa Júnior, na Faculdade de Direito, surgiram questionamentos sobre a possibilidade de um projeto semelhante para lidar com situações em que jornalistas e organizações jornalísticas, mesmo sem má fé, causavam prejuízos morais.

O projeto começou com um grupo de oito estudantes, que se dividiram entre temas a respeito do direito do cidadão na mídia, além de fazer reuniões semanais, o grupo desenvolveu muitos trabalhos de campo e chegou a ir até São Paulo para conhecer *in loco* as atividades de *ombudsman* da *Folha*, em conversas até com Alberto Dines, que estava iniciando o Observatório da Imprensa.

Durante o período de estudos, o grupo percebeu a necessidade de, não apenas fazer o estudo científico e acadêmico, mas também estabelecer diálogo com a sociedade. O que levou a criação do “Disque-Imprensa”. A chamada “central telefônica” funcionava na sala de pesquisa do laboratório de jornalismo e era divulgada nos canais que existiam na mídia. Os

estudantes se organizavam para fazer um plantão de segunda a sexta, das 14h às 18h, para receber as queixas, dúvidas e sugestões. O professor Paulino recorda-se que as pessoas chegavam a contatar o professor Luiz Martins diretamente e, às vezes, deixar recado na secretária da Faculdade de Comunicação.

Dessa forma, o projeto de pesquisa atuava também como uma espécie de “Disque-Denúncia” e recebia ligações de pessoas que buscavam orientações sobre como poderiam ter uma retratação. O professor Fernando Oliveira Paulino, em entrevista para esta série documental, conta que um dos casos mais marcantes foi o do maestro Mozart Vieira. Ele foi acusado de cometer violência sexual contra as crianças da Orquestra Sinfônica do Agreste, projeto social que fazia parte. Ele ligou para o “Disque-Imprensa” em busca de orientações. O caso, depois de solucionado, virou o filme *Orquestra dos Meninos* (Paulo Thiago, 2008).

O SOS Imprensa não tinha apenas o reconhecimento do programa de iniciação científica da UnB, ele também era um projeto aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) como ação de pesquisa. O professor Luiz Martins renovava continuamente o projeto e fornecia outras bolsas além daquelas que a UnB ofertava. Depois de três anos de atuação como pesquisa, o avaliador do CNPq considerou que o SOS Imprensa tinha uma característica mais marcante de ação de extensão. Então, a partir de outubro de 1999, o SOS foi cadastrado no Decanato de Extensão como projeto de extensão.

Até hoje não há no Brasil, segundo Silva e Paulino (2016), um serviço de atendimento às vítimas da imprensa e de orientações quanto aos direitos relacionados à comunicação. O projeto que iniciou como pesquisa, buscando compreender a imprensa como um serviço público e identificando diferentes problemas cometidos pela mídia, evoluiu para ação continuada de extensão, o que permitiu sua longevidade até os dias atuais. Ao longo de 27 anos, o SOS Imprensa promoveu a leitura crítica da mídia, realizou programas de TV, criou um site e um blog, além de estabelecer conexões com a disciplina de Ética na Comunicação.

Atualmente, o observatório ampliou seu enfoque e busca a construção do campo da literacia para a comunicação social, envolvendo um leque que abrange o jornalismo, a ética, direitos, formação profissional e educação para a mídia. Conforme destacado por Silva e Paulino (2016), o SOS Imprensa se tornou um espaço privilegiado para reflexão interna sobre ética e papel da mídia e imprensa, além de proporcionar a participação dos estudantes em congressos e pesquisas.

Durante seus 27 anos de existência, o SOS Imprensa passou por diferentes fases que contribuíram para o seu desenvolvimento e aprimoramento. De acordo com Silva e Paulino (2016), essas fases podem ser divididas em quatro etapas distintas. A primeira fase foi marcada pela compreensão da imprensa como um serviço público, porém, também sujeita a erros e abusos. Nesse período, o projeto buscou identificar e denunciar casos de disfunções cometidas pela imprensa, promovendo uma leitura crítica dos meios de comunicação. A intenção era desmistificar a ideia de que a imprensa é sempre imparcial e infalível.

Na segunda fase, os participantes adquiriram consciência da existência de diferentes disfunções na imprensa. Através da leitura de textos e debates sobre jornalismo comunitário e interesse público *versus* interesse do público, eles desenvolveram uma visão mais crítica e analítica dos veículos de comunicação. A terceira fase foi marcada pela elaboração de produtos de leitura crítica, como programas de TV, site e blog, além da conexão com a disciplina Ética na Comunicação. Essa fase permitiu aos participantes colocar em prática o conhecimento adquirido, expandindo o alcance do projeto e envolvendo a comunidade externa à universidade por meio de oficinas em escolas e programas de rádio e TV.

Agora, o SOS Imprensa encontra-se em sua quarta fase, na qual busca a construção do campo da literacia para a comunicação social. Essa fase reflete a preocupação com a falta de debate sobre os meios de comunicação e o direito à comunicação na sociedade brasileira. O projeto ampliou seu foco de atuação e passou a receber quatro tipos de pedidos de "socorro" ou SOS: "Socorro, eu fui vítima da imprensa"; "Socorro, eu preciso da imprensa"; "Socorro, a imprensa precisa de ajuda"; e "Socorro, o cidadão precisa de outras imprensas". Essas fases evidenciam a evolução do SOS Imprensa ao longo do tempo, desde a conscientização sobre os problemas na imprensa até a busca por soluções e uma atuação mais ampla.

Das respostas de cerca de metade dos 12 ex-participantes no SOS Imprensa que inquirimos, podemos destacar alguns resultados que, inclusive, reverberaram em seus percursos acadêmicos, pessoais e profissionais. Entre eles: “aprender a olhar os veículos de forma diferenciada, mais crítica e analítica”; “autonomia para propor e executar atividades”; “o fato de instigar o olhar crítico sobre o papel da mídia na sociedade brasileira” e “a lição deixada foi sobre a tentativa de eu ser constantemente ético”. Uma geração de bolsistas, voluntários e alunos foram tocados pelo recado de que não basta serem bem-sucedidos na vida e no mercado de trabalho, mas que é preciso esse êxito seja comemorado também com a consciência do dever cumprido de acordo com princípios morais (PARENTE E PINTO, p.420, 2016).

Para treinar o olhar crítico, os estudantes estabeleceram várias divisões no projeto. No *blog*, são produzidos os textos que analisam pautas em voga na grande mídia, no universo

on-line e no cotidiano dos jovens. A parte de “Mídias” é responsável pela identidade visual do projeto, que se consolida nas redes sociais com cerca de 5 mil seguidores. O audiovisual é responsável pelos vídeos que os extensionistas desenvolvem.

Em 2017 os estudantes gravaram a série *#SOSUnB*¹³, com 11 episódios para falar como cada setor da universidade foi afetado por um corte de verbas¹⁴. Os vídeos ganharam repercussão e atingiram, em média, 3,5 mil visualizações. No de maior audiência, *#SOSUnB:RU*¹⁵, o projeto chegou a 7,8 mil visualizações ao falar sobre como o corte de verbas afetou o Restaurante Universitário da UnB.

Atualmente, os estudantes também propõem novas maneiras de contar notícias como no *7Lides*, um quadro dos *stories* do Instagram do projeto em que, toda sexta-feira, os extensionistas resumem em 60 segundos as 7 principais notícias da semana. Uma demonstração da capacidade da extensão virtual feita pelo SOS Imprensa. O SOS voltou às ruas em 2019, com o SOS Escolas. O braço do projeto que visita escolas públicas do Distrito Federal para ministrar oficinas de educação midiática.

Em 2006 o SOS começou a exibir o programa de debates *SOS IMPRENSA*¹⁶, na TV Cidade Livre- TV Comunitária do DF- que era gravado quinzenalmente e ia ao ar, ao vivo, às 16h, sempre às sextas-feiras, sendo reprisado durante a semana. O programa era produzido por extensionistas do projeto, com exibição pelo canal 8 da NET ou pelo site da TV Cidade Livre. O *SOS IMPRENSA* saiu do ar por causa da mudança de geração de extensionistas, que optou por não dar continuidade ao projeto.

¹³ SOS Imprensa. *#SOSUnB: Piloto*. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/sosimprensa/videos/1742668922437949>>. Acesso em: 29 jun. 2023.

¹⁴ Em 2017, a Universidade de Brasília (UnB) foi afetada por um significativo corte de verbas de R\$43 milhões que impactou suas atividades e funcionamento. A escassez de recursos financeiros foi uma medida adotada pelo Governo Federal, a PEC 55- conhecida como PEC do Teto de Gastos- uma emenda constitucional que estabeleceu um limite para o crescimento dos gastos públicos, afetando o orçamento das instituições de ensino superior. Com a aprovação da PEC 55, o governo federal determinou que os gastos públicos em áreas como educação, saúde e assistência social fossem limitados ao valor do ano anterior corrigido pela inflação.

¹⁵ SOS Imprensa. *#SOSUnB:RU*. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/sosimprensa/videos/1550308075007369>>. Acesso em: 29 jun. 2023.

¹⁶ BONFANTI, Cristiane. **Uma década de olho na mídia** | Observatório da Imprensa. Observatório da Imprensa. Disponível em:

<<https://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/uma-decada-de-olho-na-midia/>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

3. MEMÓRIA DO TRABALHO

Como mencionado na introdução, a ideia de produzir uma série documental que englobasse o impacto do SOS Imprensa na formação dos estudantes da Universidade de Brasília foi consolidada somente depois de um amadurecimento do produto, que ocorreu por meio de conversas com os orientadores, extensionistas e profissionais da mídia. Eis o detalhamento do desenvolvimento do trabalho desde os primeiros momentos:

3.1 Etapas de Produção

3.1.1. Pré-apuração e montagem da pauta

Quando decidi fazer um documentário sobre o SOS Imprensa pensei em conversar com o professor Luiz Martins, fundador do projeto, e os professores Fernando Paulino e Rafiza Varão. A ideia era intercalar esses depoimentos com os de estudantes que participaram do SOS Imprensa ao longo dos anos.

O primeiro passo foi estabelecer nomes de extensionistas que representassem cada década e momentos marcantes do SOS Imprensa. A partir disso, criei uma pauta com os possíveis entrevistados. Somente assim, comecei a gravar com uma previsão de 20 fontes.

Tendo em vista as inúmeras possibilidades de angulações do documentário, percebi que apenas 15 minutos não conseguiriam abarcar as várias fases do projeto. Por isso, dividi em cinco episódios com até 15 minutos cada. Selecionei, então, questionamentos acerca da vivência dos entrevistados no SOS Imprensa.

A seguir, a pauta original do documentário, feita para me guiar antes do pré-roteiro:

Data	15 de maio de 2023
Retranca	DOCUMENTÁRIO SOBRE O SOS IMPRENSA
Temas	SOS Imprensa; comunicação; ética; projeto de extensão
Sinopse	Contar a história do SOS Imprensa e sua importância como extensão na formação dos alunos. Além disso, mostrar o impacto positivo do projeto na vida daqueles que participaram do SOS desde a sua construção.
Enfoque	Escutar professores e extensionistas que participaram do projeto
Questões	<ul style="list-style-type: none">• Qual a diferença que participar do SOS Imprensa faz na vida dos estudantes?• Os participantes do projeto são profissionais mais éticos?

	<ul style="list-style-type: none"> ● Quais os momentos mais marcantes do SOS Imprensa? ● Como começou o projeto? ● Como se mantém atual?
--	---

Tabela 1: Primeira pauta do documentário. Fonte: Lorena Fraga (2023)

3.1.2. Produção

Com os personagens aprovados pelo orientador, iniciei as gravações. O contato com as fontes foi facilitado pelo fato de que eu já conhecia a maioria. Os anos que passei como coordenadora-extensionista do SOS Imprensa me fizeram ter na memória o recorte que dar para cada entrevista. Selecionei, para a década de 2020, estudantes que eram ativos no projeto em diferentes áreas. Além disso, já tinha conhecimento sobre o professor Luiz Martins ser o fundador e o professor Fernando Paulino um extensionista-pioneiro.

Foram cinco dias de gravações na Universidade de Brasília. Procurei variar os cenários escolhendo lugares que remetem a história do SOS Imprensa. Com o professor Luiz Martins, por exemplo, gravei na Sala de Extensão, que é sede do SOS Imprensa na faculdade e um lugar emblemático para os extensionistas da minha geração.

Gravei as entrevistas sozinha, mas contava com o auxílio pontual de Fabrício Freitas e Catarine Cavalcante. O material peguei emprestado da faculdade. Meu irmão, Carlos Henrique Fraga, me auxiliava no transporte do equipamento.

A seguir, o cronograma de marcação das entrevistas e a duração da gravação do material presencialmente:

Entrevistado	Data	Duração da gravação
Fernando Oliveira Paulino	16 de junho de 2023	37min.
Victor Cesar Borges	16 de junho de 2023	52min.
Rafiza Varão	19 de junho de 2023	36min.
Luiz Martins	20 de junho de 2023	01h25min.
Luiz Neto	21 de junho de 2023	11min.
Camilla Fernandes	21 de junho de 2023	15min.
Catarine Torres	21 de junho de 2023	15min.

Tabela 2: Cronograma de entrevistas. Fonte: Lorena Fraga (2023)

3.1.3. Apuração

A apuração foi feita com base nos conhecimentos prévios que eu já tinha sobre o SOS Imprensa, nas entrevistas ao longo da produção e no conteúdo on-line sobre o projeto.

3.1.4. Pós-produção

A. Concepção gráfica

A identidade visual do documentário e das publicações feitas no Youtube foram idealizadas pela autora do projeto e executadas pela editora de vídeo e responsável pela montagem final do produto, Camilla Fernandes. Buscou-se o minimalismo, com fontes sem serifa e paleta de cores básica, composta por preto e branco.

A logo do *Principia* seguiu o mesmo modelo pois o destaque fica com a logo utilizada pelo SOS Imprensa que faz a abertura dos documentários. O nome *Principia* fica em segundo plano para dar foco ao projeto de extensão.



Figura 1 - A logomarca do SOS Imprensa na vinheta de abertura do documentário *Principia*



Figura 2 - A logomarca do documentário *Principia*

B. Concepção sonora

A trilha sonora de *Principia* foi totalmente retirada do canal do YouTube *Infraction - No copyright Music*, plataforma na qual as músicas estão sob licença de *creative commons 4.0*, permitindo o uso gratuito para fins não comerciais. Apesar de existir um desejo do uso da música “Principia” do artista Emicida para a vinheta de abertura, ele não foi possível por causa dos direitos autorais.

C. Refações

Foram quatro as versões refeitas do primeiro episódio pós-produzido e duas do segundo episódio. Todas as correções sugeridas tanto por mim quanto pelos orientadores.

3.2 Planilha de gastos

Itens	Valores
Pilhas AA	R\$12,90
Edição do episódio 1 e 2	R\$600

Tabela 3: Planilha de gastos. Fonte: Lorena Fraga (2023)

3.2.1 Veiculação

Os dois primeiros episódios da série documental *Principia* foram disponibilizados no YouTube no dia 3 de junho de 2023, na semana da apresentação deste trabalho à banca avaliadora. Os outros episódios, ainda sem data de lançamento, serão disponibilizados no canal do projeto no YouTube, que pode ser acessado pelo link: <https://www.youtube.com/channel/UCzc3sjaGNNeTccqDbqwZWsQ>.

A seguir, imagens do canal do projeto:

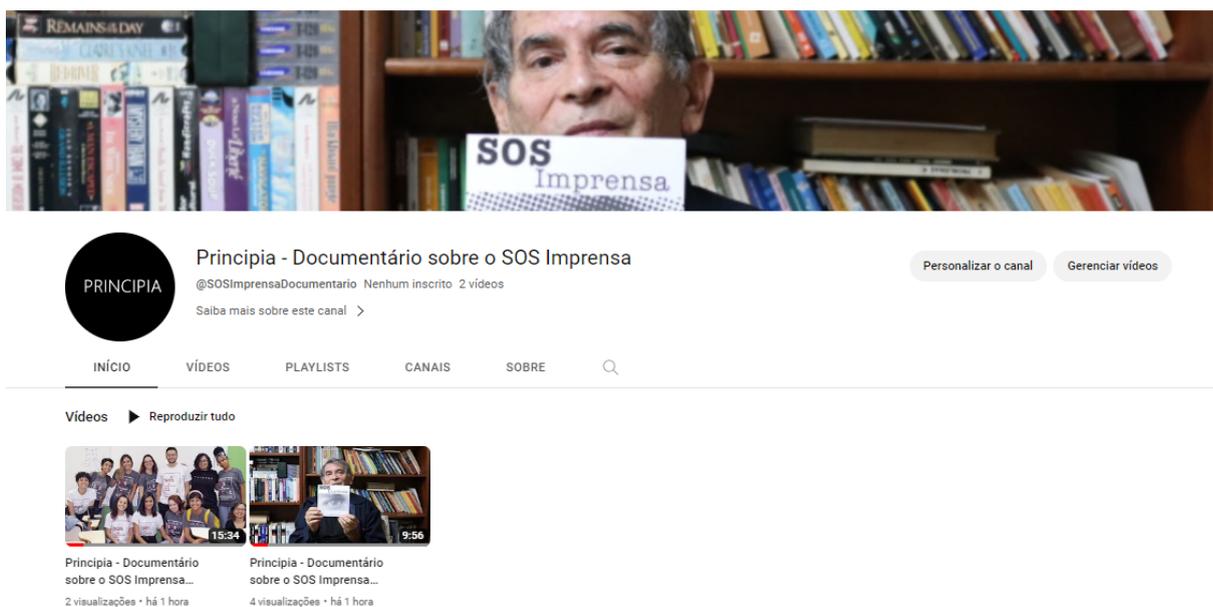


Figura 3 - O canal do documentário *Principia* no Youtube

4. CONCLUSÃO

Com esta série documental, busquei compreender e, sobretudo, registrar a importância do projeto de extensão SOS Imprensa da Universidade de Brasília (UnB) e sua contribuição para a formação crítica dos estudantes, assim como a relevância da análise crítica da mídia e o papel da extensão universitária na academia. Por meio das entrevistas, mergulhei na história do projeto e resgatei aspectos que ficaram perdidos no tempo.

O SOS Imprensa, ao longo de seus 27 anos de atuação, mantém relevância e atualidade ao desempenhar um papel fundamental na formação dos estudantes da UnB. O projeto não apenas oferece um espaço de aprendizado e reflexão sobre a atuação da mídia, mas também proporciona aos participantes a oportunidade de desenvolver habilidades práticas, como análise crítica, pesquisa e produção de conteúdo. Essas experiências são essenciais para a formação ética e profissional dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e contribuir para a transformação da sociedade.

A força da extensão universitária, representada pelo SOS Imprensa, desempenha um papel ímpar no tripé formado pela pesquisa, ensino e extensão. A indissociabilidade entre essas três dimensões é essencial para a construção de um cidadão crítico e um profissional capacitado e o projeto, em sua composição, consegue perpassar por esses três pilares da universidade. A extensão possibilita aos estudantes uma compreensão mais profunda dos problemas sociais e uma interação direta com a comunidade, conectando a universidade com a realidade fora das salas de aula (SANTOS, 2003).

Nesse contexto, a Rede Nacional de Observatórios de Imprensa (Renoi) também se destaca ao estimular, por meio da reunião de observatórios de imprensa e grupos de pesquisa, o debate sobre o papel da mídia na sociedade. Ao refletirmos sobre o papel do SOS Imprensa, na extensão universitária, percebemos que essa iniciativa é fundamental para a construção de uma mídia mais responsável, ética e plural.

Com o registro histórico e documental, percebi que os extensionistas do SOS Imprensa compartilham de sentimentos muito semelhantes de carinho, cuidado e zelo, por suas escolhas profissionais, pelo projeto e pelo desenvolvimento que tiveram ali. Experiências que, apesar de tão distintas, se encontram no modo amoroso como descrevem o tempo que passaram no SOS e o impacto do projeto em suas vidas. De todas as coisas que fiz na UnB, a minha maior alegria era chegar na sexta-feira e ver membros do projeto espalhados pela Faculdade de Comunicação com a camisa do SOS. Ostentando com orgulho o nosso trabalho

em equipe. Em meio às mudanças do mundo, cada vez mais acelerado, o SOS Imprensa se mantém vivo e pulsante.

Dessa forma, espero que essa série documental contribua para consolidar na memória daqueles que o assistirem, a importância da extensão, do jornalismo responsável, da ética e do acolhimento na formação profissional. Que, sobretudo, compreendam o que é, foi e sempre será o SOS Imprensa.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Guilherme. UnB Decanato de Extensão - **Vida e militância de Paulo Freire são exaltadas no encerramento da Semana Universitária**. Dex.unb.br. Disponível em:
<<http://dex.unb.br/noticias/826-vida-e-militancia-de-paulo-freire-sao-exaltadas-no-encerramento-da-semana-universitaria>>. Acesso em: 23 jun. 2023.
- Alunos têm aula nobre com o professor Marcos Guerra** — IFRN - Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Ifrn.edu.br. Disponível em:
<<https://portal.ifrn.edu.br/campus/saogoncalo/noticias/alunos-tem-aula-nobre-com-o-professor-marcos-guerra/>>. Acesso em: 15 jun. 2023.
- ANGELI, Maria Eduarda. **Paulo Freire é tema da aula magna da Faculdade de Educação**. UnB Notícias. Disponível em:
<<https://noticias.unb.br/67-ensino/5145-paulo-freire-e-tema-da-aula-magna-da-faculda-de-de-educacao>>. Acesso em: 23 jun. 2023.
- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BRASIL. **Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931**. Diário Oficial da União - Seção 1, Diário Oficial da União, 15/4/1931, p. 5800. Disponível em:
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 29 maio 2023.
- COELHO, Jairo Faria Guedes. Memória da Pesquisa **Agentevê: uma proposta de programa de ouvidoria para a UnBTV**. 2009. Projeto Experimental em Comunicação - Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em:
<https://docplayer.com.br/11237851-Agenteve-uma-proposta-de-programa-de-ouvidoria-para-a-unbvtv.html#show_full_text>. Acesso em: 30 jun. 2023.
- COSTA, Luciano Lobo. **100 anos de Paulo Freire: legado e importância para a extensão universitária**. Proex UFOP, 2021. Disponível em:
<https://proex.ufop.br/noticias/100-anos-de-paulo-freire-legado-e-importancia-para-extensao-universitaria>. Acesso em: 29 mai. 2023.
- CURADO, Camila Cristina, GUAZINA, Liziane Soares. **Projeto de Extensão SOS Imprensa realiza estudos sobre a mídia na Universidade de Brasília**. Disponível em:
<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/399/o/CAMILA_CRISTINA_CURADO.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2023.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério (Org.). **Vitrine e Vidraça: Crítica de Mídia e Qualidade no Jornalismo**. Covilhã: LabCom Books, 2010.
- DALTON, Marina; OLIVEIRA, Isabela, SILVA, Amanda. **#01 Piloto - SOS Escolas**. PodCat. SOS Imprensa, 2019. Spotify. Disponível em:
<<https://open.spotify.com/episode/1SqhzmAykq50Udzfr6w5Xo?si=uA9cx6VRuSbp6h6GGA9xtQ&nd=1>>. Acesso em: 15 jun. 2023.
- DALTON, Marina; OLIVEIRA, Isabela; SILVA, Amanda. SOS Imprensa. **SOS Escolas**. Disponível em: <URL>. Acesso em: 7 jun. 2023.
- Faculdade de Comunicação - UnB - **Projeto de extensão SOS Imprensa completa 20 anos**. Fac.unb.br. Disponível em:
<<http://telejornal.fac.unb.br/noticias-fac/323-projeto-de-extensao-sos-imprensa-compl>>

eta-20-anos>. Acesso em: 22 jun. 2023.

FERREIRA, Jairo. **Mídia, jornalismo e sociedade: a herança normalizada de Bourdieu**. Estudos em Jornalismo e Mídia (UFSC), Florianópolis - UFSC, v. 2, n.1, p. 35-44, 2005.

FRAGA, Lorena. **Universidade para quem?** SOS Imprensa. Disponível em: <<https://sosimprensa.wordpress.com/2017/04/02/universidade-para-quem/?fbclid=IwAR06YoLRHpcIVS40v26qhWnpUJ2goUfw0CAjP97r-3KZxQ3LH-BSjGdg-DE&mibextid=Zxz2cZ>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 8ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93 p. (Coleção O MUNDO, HOJE, Vol. 24)

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1985.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?**. Instituto Paulo Freire. 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 29 mai. 2023.

GARGIULO, Elisa. Quem matou Eloá? (Livia Perez, 2015). [Entrevista]. In: "Quem matou Eloá?". Doctela e Doctela - Mídia e Comunicação, 2015. Disponível em: https://portacurtas.org.br/filme/?name=quem_matou_elo. Acesso em: 11 jun. 2023.

GUERRA, Josenildo Luiz; ROTHBERG, Danilo; MARTINS, Gerson Luiz (Org.). **Crítica do Jornalismo no Brasil: Produção, Qualidade e Direito à Informação**. LabCom Books, 2016.

GUERRA, Josenildo Luiz. **Rede Nacional de Observatórios de Imprensa, um panorama inicial**. Observatório da Imprensa. Disponível em: <<https://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/rede-nacional-de-observatorios-de-imprensa-um-panorama-inicial/>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

HOHLFELDT, A., MARTINO, L. C., & FRANÇA, V. V. (Orgs.). (2001). **Teorias da Comunicação: Conceitos, Escolas e Tendências**. Porto Alegre, Brasil: Sulina.

JACINTO, Adriana Giaqueto; MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro. **A construção do conhecimento na extensão universitária a partir de uma experiência freireana**. Educação. Porto Alegre, Porto Alegre, v. 44, n. 1, e33110, jan. 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-25822021000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 jun. 2023. Epub 11-Jul-2021. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2021.1.33110>.

LOWY, Michael. **Walter Benjamin: Aviso de Incêndio**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

LGARCIA. **Lançamento do SOS-Imprensa**. Primeiras Edições, edição 77, 20 de outubro de 1999. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/primeiras-edicoes/lanamento-do-sos-imprensa/>. Acesso em: 29 mai. 2023.

MADEIRO, Carlos. **Como Paulo Freire revolucionou universidade no Recife usando a comunicação**. Uol.com.br. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2021/09/19/revista-paulo-freire-ufpe.htm>>.

Acesso em: 29 maio 2023.

MARTINO, Luiz C. **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, RJ: Vozes

MARTINEZ, Monica; SILVA, Marcos Paulo da; STORCH, Laura. **Pesquisa em jornalismo e ética profissional**. 1. ed. Brasília: SBPJor, 2020.

MÁRQUEZ, Gabriel García. **A melhor profissão do mundo**. Primeiras Edições, edição 8, 20 de outubro de 1996. Disponível em:
https://www.observatoriodaimprensa.com.br/primeiras-edicoes/_ed8_a_melhor_profisao_do_mundo/. Acesso em: 29 mai. 2023.

MICHEL, Jerusa de Oliveira; MICHEL, Margareth de Oliveira. **Jornalismo como memória - um estudo a partir do gênero reportagem "A Floresta das Parteiros"**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2015. Disponível em:
<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2059-1.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2023.

MINEIRO, Edison. **Rede Nacional de Observatórios da Imprensa publica Censo de Observatórios 2021 – RNCd**. Rncd.org. Disponível em:
<<https://rncd.org/rede-nacional-de-observatorios-da-imprensa-publica-censo-de-observatorios-2021/>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

NOBLAT, Ricardo. **Para que serve um jornal (Ou: o jornalismo serve para quê?)**. VEJA. Disponível em:
<<https://veja.abril.com.br/coluna/noblat/para-que-serve-um-jornal-ou-o-jornalismo-serve-para-que>>. Acesso em: 8 jun. 2023.

Orquestra dos meninos. Paulo Thiago. 2008. Filme. Produtora: Globo Filmes.

PAULINO, F. O. ; CARVALHO, M. M. ; DUTRA, LUMA POLETTI ; OLIVEIRA, K. C. S. . Observatórios extremistas & fake news: imprensa e democracia sob ataque. <https://doi.org/10.12795/Ambitos.2022.i57.02>, v. 57, p. 32-48, 2022.

PARENTE, Cristiane; Pinto, Manuel. **SOS Imprensa - 20 anos de exercício de cidadania e educação para a mídia**. In: 4º Congresso Literacia, Media e Cidadania, 2017, Porto. Livro de Atas do 4º Congresso Literacia, Media e Cidadania, 2017. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/322365040_SOS_Imprensa_20_anos_de_exercicio_de_cidadania_e_educacao>. Acesso em: 22 jun. 2023.

PARENTE, Cristiane; PINTO, Manuel. **Observatórios de Mídia Enquanto Espaços de Cidadania**. Recuperado de
<https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/download/1/1/64-1?inline=1>.

PEREIRA, Cledivânia. **O Brasil é “depositário infiel” do legado de Paulo Freire, afirma Marcos Guerra, ex-coordenador do 40 horas de Angicos - Saiba Mais**. Saiba Mais - Agência de Reportagens. Disponível em:
<<https://saibamais.jor.br/o-brasil-e-depositario-infiel-do-legado-de-paulo-freire-afirma-marcos-guerra-ex-coordenador-do-40-horas-de-angicos/>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

PEREZ, Livia (Diretora e Roteirista). **Quem Matou Eloá?** Documentário. São Paulo, Brasil: 2015. 24 min. Classificação Livre. Produzido por Doctela e Doctela - Mídia e

Comunicação. Disponível em:

https://portacurtas.org.br/filme/?name=quem_matou_elo. Acesso em: 11 jun. 2023.

PETRAGLIA, Izabel; DIAS, Elaine T. Dal Mas; ALMEIDA, Cleide. **Educação e transformação da realidade planetária: esperança e utopia**. In: Universidade Estadual de Ponta Grossa. Caderno Temático: A Atualidade do Pensamento de Paulo Freire. Olhar de Professor, vol. 23, pp. 01-14, 2020. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/684/68464195056/html/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

"Políticas Públicas e Educação: Paulo Freire". Itaú Cultural, 15 de abril de 2021.

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=yDSJYxStrO0&list=PLaV4cVMp_odxqt1C4sNlr uwz18NLagrvo&index=8. Acesso em: 15 jun. 2023.

QUERUBIM, Viviane Rosa. **Paulo Freire e o ensino superior: referenciais freirianos para pensar a universidade brasileira**. Instituto Paulo Freire.

Paulofreire.org. Disponível em:

<<https://acervo.paulofreire.org/items/633524c6-23ad-46d8-abfa-859115c54c03>>.

Acesso em: 23 jun. 2023.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas Afinal... O que é mesmo documentário?** Disponível em:

<https://www.academia.edu/45342869/Mas_afinal_o_Que_E_Mesmo_Documenta_rio_Original_2008>. Acesso em: 8 jun. 2023.

REBOUÇAS, Edgard; CUNHA, Patrícia. **Análise dos observatórios de mídia brasileiros como instrumentos do controle público da mídia**. Memória e Movimento, v. 2, p. 39-54, 2008. Disponível em:

<https://www.ufpe.br/documents/770016/770199/analise-dos-observatorios-de-midia-brasileiros-como-instrumentos-do-controle-publico-da-midia.pdf/30bccebc-996b-43e1-a b62-7fd498f97f1a>. Acesso em: 29 jun. 2023

Rede Nacional de Observatórios de Imprensa (Renoi) | Observatório da Mídia.

Ufes.br. Disponível em:

<<https://observatoriodamidia.ufes.br/rede-nacional-de-observatorios-de-imprensa-renoi>>. Acesso em: 8 jun. 2023.

SILVA, Luiz Martins da; PAULINO, Fernando O. **"Formas de Assegurar a Responsabilidade Social da Mídia: modelos, propostas e perspectivas"**. Disponível em:

<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/81988195304120087869244106614737439986.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2023.

SILVA, L. M. & PAULINO, F. (2016). **SOS-Imprensa: da vitimologia à literacia, 20 anos de experiências de ética e comunicação**. In Memórias XIII Congresso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación - Grupo Temático 18 -Ética, Libertad de Expresión y Derecho a la Comunicación (pp. 141-150). Ciudad de México: Universidad Autónoma Metropolitana, Unidad Cuajimalpa, División de Ciencias de la Comunicación y Diseño.

SOARES, Yuri. **Paulino mostra a sala de extensão da FAC**. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=LLz5Ece-YYA&feature=youtu.be>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

Thiago Vilela - Site: **SOS Imprensa**. Tdvproducoes.com.br. Disponível em:

<<https://tdvproducoes.com.br/site-sos-imprensa>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

VARÃO, Rafiza. **OUTROS EIXOS: deslocando os centros de produção de informação no SOS Imprensa durante e sobre a pandemia da COVID-19**. In: 20º ENPJ - Encontro Nacional de Professores de Jornalismo, 2021, Campinas. Anais do 20º ENPJ - Encontro Nacional de Professores de Jornalismo. Campinas: ENPJ - Encontro Nacional de Professores de Jornalismo, 2021.

VARÃO, Rafiza. **Longe de Momo**. SOS Imprensa. Disponível em: SOS Imprensa. Disponível em: <<https://sosimprensa.wordpress.com/2017/12/24/longe-de-momo/>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

VARÃO, Rafiza. **Uma pequena meia volta - O jornalismo no Brasil | HEADLINE**. Headline.com.br. Disponível em: <<https://www.headline.com.br/uma-pequena-meia-volta>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

VARÃO, Rafiza. **"Um exercício de crítica: nuances da opinião no SOS Imprensa."** In: SBPJor - Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Novembro de 2019. Disponível em: <https://www.sbpjor.org.br/congresso/index.php/sbpjor/sbpjor2019/paper/viewFile/1999/1119>. Acesso em: 9 jun. 2023.

VOLZ, Filipe. **"Walter Benjamin: memória e conhecimento do presente"**. In: Dossiê Filosofias da memória, publicado em 18/12/2019, Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/voluntas/article/view/40395/html>. Acesso em: 8 jun. 2023.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 - PAUTA

DOCUMENTÁRIO SOS IMPRENSA

ENTREVISTA 1 - PROFESSOR FUNDADOR

CRÉDITOS: LUIZ MARTINS, POETA, JORNALISTA E PROFESSOR DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO (FAC) DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)

SOBRE: O PROFESSOR LUIZ MARTINS É A HISTÓRIA VIVA DO SOS IMPRENSA.

CONTATO: dasilvaluizmartins@gmail.com

LOCAL: FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

DATA: 20/06/2023

ENTREVISTA 2 - PROFESSORA COORDENADORA

CRÉDITOS: RAFIZA VARÃO, DOUTORA EM COMUNICAÇÃO

SOBRE: A PROFESSORA RAFIZA VARÃO É PEÇA FUNDAMENTAL NA REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO, A PARTIR DE 2017. ELA LEVOU ADIANTE O SOS IMPRENSA COMO UM DOS GRANDES OBSERVATÓRIOS DE MÍDIA DO PAÍS.

CONTATO: rafiza@gmail.com

LOCAL: FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

DATA: 19/06/2023

ENTREVISTA 2 - PROFESSOR E EXTENSIONISTA PIONEIRO

CRÉDITOS: FERNANDO OLIVEIRA PAULINO, PROFESSOR

SOBRE: O PROFESSOR PAULINO FOI UM DOS EXTENSIONISTAS PIONEIROS DO PROJETO, UM DOS PRIMEIROS PESQUISADORES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, ELE CONTA QUE O PROJETO MUDOU SUA VIDA.

CONTATO: fopaulino@gmail.comrafiza@gmail.com

LOCAL: FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

DATA: 19/06/2023

ENTREVISTA 3 - EX-EXTENSIONISTA

CRÉDITOS: CAMILLA FERNANDES, ESTUDANTE DE AUDIOVISUAL

SOBRE: CAMILLA INGRESSOU NO PROJETO NO 2º SEMESTRE DA FACULDADE.

ELA RELATA COMO O SOS IMPRENSA FOI IMPORTANTE PARA SUA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E AMBIENTAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

CONTATO: (62) 9 9161-0165

LOCAL: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

DATA: 21/06/2023

ENTREVISTA 4 - EX-EXTENSIONISTA

CRÉDITOS: VICTOR CESAR BORGES, ESTUDANTE DE JORNALISMO

SOBRE: VICTOR PARTICIPOU DO PROJETO DURANTE 5 ANOS. ELE ERA UM DOS PRINCIPAIS EDITORES DE TEXTO DA EQUIPE E CONTA QUE CONSEGUIU SEU ESTÁGIO, NA AGÊNCIA REUTERS, POR CAUSA DO TRABALHO QUE DESENVOLVIA NO SOS IMPRENSA. ELE TAMBÉM ESCREVEU TEXTOS MUITO PERTINENTES SOBRE OUTROS FORMATOS DE MÍDIA COMO SÉRIES DE TV E MEMES. INCLUSIVE, É O TEMA DO SEU TCC.

CONTATO: (61) 9 9885-8415

LOCAL: FACULDADE DE ARQUITETURA, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

DATA: 16/06/2023

ENTREVISTA 5 - EX-EXTENSIONISTA

CRÉDITOS: CATARINE CAVALCANTE TORRES, ESTUDANTE DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

SOBRE: CATARINE PARTICIPOU DO SOS ESCOLAS E FALA SOBRE O IMPACTO DA EXTENSÃO NA SUA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL.

CONTATO: (61) 9 9128-5540

LOCAL: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

DATA: 21/06/2023

ENTREVISTA 6 - EX-EXTENSIONISTA

CRÉDITOS: LUIZ NETO, ESTUDANTE DE JORNALISMO

SOBRE: LUIZ FALA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DENTRO DO SOS IMPRENSA E SOBRE O PODCAST.

CONTATO: (61) 9 9406-9339

LOCAL: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

DATA: 21/06/2023

###FONTES PARA OS PRÓXIMOS EPISÓDIOS:

- ESPECIALISTA DA MÍDIA
- ALUNO QUE PARTICIPOU DO SOS ESCOLAS - VINÍCIUS LÚCIO
- CRISTIANE PARENTE (ESCREVEU UMA TESE SOBRE O SOS IMPRENSA)
- EX-EXTENSIONISTA DE OUTRO CURSO
- THIAGO VILELA (EXTENSIONISTA DOS ANOS 2010)
- MIKE SHEPARD, JORNALISTA
- CAROLINA BRÍGIDO, JORNALISTA

APÊNDICE 2 - ROTEIRO DE PERGUNTAS

1. Luiz Martins

- 1) Como surgiu a ideia do SOS Imprensa como projeto de pesquisa?
- 2) Quando virou extensão?
- 3) O senhor recorda de algum caso marcante que o SOS atendeu quando ainda era pesquisa?
- 4) O SOS Imprensa, enquanto extensão, foi um projeto pioneiro?

2. Rafiza Varão

- 1) Qual foi a primeira impressão que teve do projeto quando conheceu?
- 2) Quais os principais desafios na condução do projeto nessa nova etapa?
- 3) Na perspectiva da professora de ética, qual a importância do projeto na formação dos alunos?
- 4) Como foi coordenar o SOS durante a pandemia?

3. Fernando Oliveira Paulino

- 1) Como foi o seu primeiro contato com o SOS Imprensa?
- 2) Como eram os atendimentos do Disque-Imprensa?
- 3) Como se sentiu ao atender esses casos ainda como estudante?
- 4) O propósito do projeto se mantém?
- 5) O senhor considera que o SOS Imprensa foi a experiência mais marcante da sua graduação?
- 6) O senhor se recorda do dia da inauguração do SOS Imprensa como projeto de extensão?

4. Carolina Brígido

- 1) Você ainda vê reflexos do SOS Imprensa na sua formação profissional?

5. Mike Shepard

- 1) O que mais te chamou atenção no SOS Imprensa?
- 2) Como foi sua experiência de intercâmbio no projeto?
- 3) O que você aplicou do projeto na sua vida profissional?

6. Catarine Cavalcante

- 1) Como foi, pra você, a experiência do SOS Escolas?

7. Victor Cesar Borges

- 1) Há algo que você fez na sua vida profissional que lembrou do SOS Imprensa?

8. Luiz Neto

- 1) Como foi o seu primeiro contato com o SOS Imprensa?

9. Camilla Fernandes

- 1) Ao que você atribui seu diferencial como profissional?

10. Participantes da primeira leva

- 1) Como era a primeira turma do SOS Imprensa?
- 2) Você se lembra da primeira vez que entendeu o que era analisar a mídia de forma crítica?
- 3) Qual foi o impacto do SOS Imprensa na sua carreira/vida?

11. Participantes dos anos 2000

- 1) Mídia nos anos 2000: como era analisar uma mídia em transição?
- 2) Qual foi o impacto do SOS Imprensa na sua carreira/vida?

12. Participantes dos anos 2010

- 1) O programa de TV do SOS: como a produção, e gravação?
- 2) A análise crítica na TV: como se preparava para os debates?
- 3) Qual foi o impacto do SOS Imprensa na sua carreira/vida?

13. Participantes de 2020

- 1) Como pensar o SOS Imprensa para tantas plataformas diferentes?
- 2) Como foi participar do projeto durante a pandemia?
- 3) Como foi a experiência do SOS Escolas?

14. Profissional do mercado

- 1) Qual a importância de um profissional que sabe fazer a análise da mídia de forma crítica?
- 2) Na sua perspectiva, entrar em contato com o tema ainda na graduação e ter a oportunidade de colocá-lo em prática ainda na graduação, em um observatório, forma profissionais mais maduros e éticos?

15. Todos

- 1) Como foi o seu primeiro contato com o SOS Imprensa?
- 2) Pra você, o que é extensão?
- 3) O que é análise crítica da mídia?
- 4) SOS Imprensa em uma palavra?

APÊNDICE 3 - ROTEIRO

EPISÓDIO 1

TIME	IMAGEM	SOM
00:23 - 00:26	https://youtu.be/mMxI42r5poo (CRÉDITOS: Canal Thiago Vilela)	OLÁ, EU SOU MURILO GOMES E NÓS SOMOS DO SOS IMPRENSA, UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UNB.
00:00 - 00:02	https://youtu.be/TSu1jOUedAI (CRÉDITOS: Canal Thiago Vilela)	OLÁ, NÓS SOMOS DO SOS IMPRENSA.
02:43 - 02:47	https://www.youtube.com/watch?v=5nsXfcCwGH8&t=373s (CRÉDITOS: Canal Thiago Vilela)	O SOS IMPRENSA QUER SABER: ONDE O TELESPECTADOR FICA NISSO?
05:59 - 00:06	https://youtu.be/m4490RZa-BA (CRÉDITOS: Canal Thiago Vilela)	O QUE FAZ O JORNALISMO TER QUALIDADE? É O SOS IMPRENSA DE OLHO NA MÍDIA.
00:53 - 01:04	https://www.youtube.com/watch?v=LLz5Ece-YYA (CRÉDITOS: Canal Yuri Soares)	E, NO OUTRO LADO DA SALA, NÓS TEMOS AQUI SEDIADO O PROJETO DE EXTENSÃO SOS IMPRENSA QUE JÁ

		EXISTE HÁ QUASE 15 ANOS.
LUIZ_MARTINS_AUDIO (08:52 - 08:55)	- CRÉDITOS: Luiz Martins, fundador do SOS Imprensa	COMO É QUE NASCE O SOS IMPRENSA? NASCE DE UMA DEMANDA.
LUIZ_MARTINS_AUDIO (10:00 - 10:20)		UMA PESSOA UM DIA ME PROCUROU E DISSE O SEGUINTE: OLHA, VOCÊ QUE É JORNALISTA, VOCÊ QUE DÁ AULA DE JORNALISMO, VOCÊ TEM COMO ME ACUDIR? PORQUE EU E MINHA FAMÍLIA NÓS ESTAMOS PASSANDO POR UM GRANDE DANO MORAL ACERCA DE UMA INVESTIGAÇÃO.
LUIZ_MARTINS_AUDIO (10:25 - 10:50)		SAIU UMA MATÉRIA EXTREMAMENTE CALUNIOSA, DANOSA, COM MEU MARIDO, QUE É UMA FIGURA PÚBLICA. SÓ QUE EU JÁ TENTEI FALAR COM O JORNALISTA E ELE DISSE O SEGUINTE: EU

		NÃO VOU ABRIR MÃO DO QUE FOI PUBLICADO PORQUE A MINHA FONTE É MUITO BOA.
LUIZ_MARTINS_AUDIO (10:51 - 10:53)		SÓ QUE DEPOIS EU FUI CHECAR A HISTÓRIA
LUIZ_MARTINS_AUDIO (11:38 - 11:46)		SAIU UMA MATÉRIA DANOSA PARA UM DIPLOMATA, E ESSE FATO NUNCA FOI REVERTIDO.
LUIZ_MARTINS_AUDIO (22:49 - 23:27)		ANTES DO MEU DOUTORADO JÁ HAVIA DEMANDA E EU SENTIA A NECESSIDADE DESSA DEMANDA. POXA SE NÓS ESTAMOS TRABALHANDO A FORMAÇÃO DE UM FUTURO JORNALISTA OU DE UM FUTURO PROFISSIONAL DE MÍDIA, TEM DISCIPLINA DE ÉTICA, TEM DISCIPLINA DE LEGISLAÇÃO, MAS COMO É QUE ELE FICA LÁ? SABE, E COMO É QUE FICA AQUI?

<p>FERNANDO_PAULINO_ AUDIO (03:56 - 04:40):</p>	<p>- CRÉDITOS: Fernando Oliveira Paulino, professor e extensionista pioneiro</p>	<p>EU FUI UM DOS ALUNOS SELECIONADOS PARA BOLSAS DE UM PROJETO DE PESQUISA QUE TEVE O NOME DE “FORMAS DE APOIO ÀS VÍTIMAS DA IMPRENSA”. NAQUELE PERÍODO HAVIA UMA REFLEXÃO CRESCENTE SOBRE ERROS DA IMPRENSA E SOBRE A NECESSIDADE DE ALGUM TIPO DE APOIO ÀS PESSOAS QUE ERAM VÍTIMAS DESSES ERROS, O CASO ESCOLA BASE TINHA ACONTECIDO POUCO TEMPO ANTES E NAQUELE MOMENTO ERA UMA DISCUSSÃO QUE COMEÇAVA A GANHAR UM POUCO MAIS DE ATENÇÃO DA ACADEMIA E DOS JORNALISTAS...</p>
<p>LUIZ_MARTINS_AUDIO (18:43 - 18:55)</p>		<p>É ALGUÉM QUE FAZ UMA LINGUAGEM META, DE FORA, OLHANDO, PARA</p>

		<p>APERFEIÇOAR O FUNCIONAMENTO DAQUELE CAMPO. O CUMPRIMENTO DA RESPONSABILIDADE DAQUELE CAMPO.</p>
<p>FERNANDO_PAULINO_ AUDIO (05:31 - 06:06):</p>	<p>- imagens_de_apoio (23): junto com o início da fala até “REUNIÕES SEMANAIS ÀS SEXTAS-FEIRAS”.</p>	<p>CADA UM TINHA UMA PAUTA, ERA UM GRUPO DE OITO ESTUDANTES. A GENTE, ALÉM DE FAZER REUNIÕES SEMANAIS ÀS SEXTAS-FEIRAS- AQUI BEM PRÓXIMO AONDE HOJE É O LABORATÓRIO DE JORNALISMO DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNB- A GENTE TAMBÉM DESENVOLVEU MUITOS TRABALHOS DE CAMPO, FAZENDO ENTREVISTA... NESSA ÉPOCA FOMOS ATÉ SÃO PAULO PARA CONHECER <i>IN LOCO</i> AS ATIVIDADES DE <i>OMBUDSMAN DA FOLHA</i>, TIVEMOS REUNIÕES COM O ALBERTO DINES, QUE ESTAVA INICIANDO</p>

		O OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA...
FERNANDO_PAULINO_ AUDIO (06:48 - 07:07):		A GENTE COMEÇOU TAMBÉM A PERCEBER A NECESSIDADE DE, NÃO APENAS FAZER O ESTUDO CIENTÍFICO E ACADÊMICO, MAS TAMBÉM ESTABELECEER DIÁLOGO COM A SOCIEDADE. O QUE SIGNIFICOU CRIAR TAMBÉM UM “DISQUE-IMPRESA”, QUE FUNCIONAVA TAMBÉM NA NOSSA SALA DE PESQUISA. E COMEÇAMOS A DIVULGAR NOS CANAIS QUE EXISTIAM...
FERNANDO_PAULINO_ AUDIO (11:05 - 11:17):		A GENTE SE ORGANIZAVA PARA FAZER UM PLANTÃO DE SEGUNDA A SEXTA, DAS 14H ÀS 18H, PARA RECEBER NÃO APENAS AS QUEIXAS MAS DÚVIDAS TAMBÉM, SUGESTÕES...

<p>FERNANDO_PAULINO_ AUDIO (11:33 - 11:45):</p>		<p>ENTÃO NESSE MOMENTO AS PESSOAS OU PROCURAVAM A GENTE POR ESSE TELEFONE, POR E-MAIL OU CONTATAR O PROFESSOR LUIZ MARTINS DIRETAMENTE, ÀS VEZES DEIXANDO ATÉ RECADO NA SECRETÁRIA DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO.</p>
<p>FERNANDO_PAULINO_ AUDIO (11:49 - 12:16):</p>	<p>LINK: https://www.youtube.com/watch?v=qlVu-KdFDO8</p> <p>- (00:50 - 00:53), junto com o início da fala</p> <p>- (01:29 - 01:35) com sob som, depois de “E ESSE MAESTRO PROCUROU A GENTE”</p> <p>- CRÉDITOS: Globo Filmes</p>	<p>EM CARUARU UM MAESTRO TINHA SIDO ACUSADO, COLOCADO POR REPORTAGENS QUE ELE COMETIA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ELE ATENDIA EM UM PROJETO SOCIAL. ISSO SE MOSTROU FALSO E DEPOIS ATÉ SE TRANSFORMOU EM UM FILME CHAMADO “ORQUESTRA DOS MENINOS”, E ESSE</p>

		MAESTRO PROCUROU A GENTE.
FERNANDO_PAULINO_AUDIO (12:17 - 12:23):		ELE APONTAVA A SITUAÇÃO E PEDIA ORIENTAÇÃO DO QUE QUE ELE PODIA FAZER.
LUIZ_MARTINS_AUDIO (19:11 - 19:23)		E, ÀS VEZES A PESSOA NÃO ESTÁ QUESTIONANDO, PORQUE, GERALMENTE, QUANDO A GENTE FALA ASSIM NOS DIREITOS, O DIREITO JÁ FOI OFENDIDO, JÁ FOI TRANSGREDIDO, JÁ FOI MAGOADO, SABE?
RAFIZA_VARAO_AUDIO (06:37 - 06:52)	- CRÉDITOS: Rafiza Varão, coordenadora do SOS Imprensa	É A ANÁLISE CRÍTICA DE MÍDIA, PORQUE A PALAVRA “CRÍTICA” ELA PASSOU A SER ENTENDIDA COMO UMA PALAVRA NEGATIVA, MAS NA VERDADE, A PALAVRA CRÍTICA ELA SIGNIFICA ANALISAR. EU VOU ANALISAR ALGO E AÍ, A PARTIR DESSE, É ALGO EU TENHO UMA CRÍTICA A

		FAZER, SEJA POSITIVA OU SEJA NEGATIVA.
RAFIZA_VARAO_AUDIO O (06:53 - 07:18)		NO CASO DO SOS, COMO A GENTE CRITICA ESPECIFICAMENTE A NOSSA ÁREA, O NOSSO MÉTIER, O QUE ACABA ACONTECENDO, VOCÊ ACABA LEVANDO ESSE OLHAR PARA O SEU DIA A DIA, E AÍ ISSO FAZ COM QUE VOCÊ SEJA UM PROFISSIONAL MAIS COMPLETO, PORQUE VOCÊ CONSEGUE ENTENDER O QUE TEM DE POSITIVO NO QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO, O QUE TEM DE NEGATIVO E TENDER SEMPRE A REFORÇAR AQUELE LADO QUE É O POSITIVO, QUE ACABA SENDO TAMBÉM UM LADO MAIS ÉTICO DA PROFISSÃO.
LUIZ_MARTINS_AUDIO (01:18:13 - 01:18:47)		O SOS IMPRENSA NÃO É UM LABORATÓRIO (...) ESSA ORIGEM DA

		<p>EXPRESSÃO LABORATÓRIO É UMA DIVISA DOS MONGES BENEDITINOS, LABORA ET ORA, MAS TEM TAMBÉM O INVERSO, QUER DIZER, TRABALHA E DEPOIS VOCÊ REFLETE SOBRE O QUE VOCÊ FEZ. MAS TEM TAMBÉM ALGO QUE PODIA SER UMA DIVISÃO DO SOS IMPrensa, QUE É ORA ET LABORA, QUE É: PENSA ANTES DE FAZER.</p>
<p>LUIZ_MARTINS_AUDIO (01:17:06 - 01:17:10)</p>		<p>SÃO LABORATÓRIOS ONDE A GENTE LIDA COM REPUTAÇÕES.</p>
<p>FERNANDO_PAULINO_ AUDIO (07:55 - 08:06):</p>		<p>E EU ACHO QUE O PROJETO TAMBÉM TEM UMA POSIÇÃO MUITO IMPORTANTE DE FORMAR UMA GERAÇÃO DE JORNALISTAS MAIS PREOCUPADA COM OS USUÁRIOS, COM O PÚBLICO...</p>

<p>VICTOR_CESAR_AUDI O_EXTRAIDO_2 (12:22 - 13:50)</p>	<p>- CRÉDITOS: Victor Cesar, estudante de jornalismo e ex-extensionista</p>	<p>ESSA PAUTA ERA SOBRE, PRINCIPALMENTE, PESSOAS LGBT, ENTÃO PENSEI QUE ERA MUITO MELHOR FAZER VOLTADO PARA O ESTADO ATUAL DO PANORAMA DOS DIREITOS LGTB NO BRASIL E COMO DIFERENTES MEMBROS DAS COMUNIDADES ENCARAM ELE. ENTÃO, POR EXEMPLO, EU ENTREVISTEI UM HOMEM GAY, MAS BRANCO, QUE ERA ADVOGADO E ELE GARANTIU QUE OS DIREITOS QUE A COMUNIDADE LGBTQIA+ JÁ CONSEGUIU SÃO INALIENÁVEIS, ENTÃO, NÃO CORRE NENHUM RISCO DE PERDER ESSES DIREITOS IGUAL ACONTECEU, POR EXEMPLO, NOS ESTADOS UNIDOS, COM A MUDANÇA NA</p>
--	---	---

		<p>SUPREMA CORTE. ENQUANTO QUANDO EU FUI ENTREVISTAR UMA DEPUTADA QUE ERA UMA MULHER TRANS MINEIRA, ELA FOI BEM INCISIVA AO FALAR QUE NÃO, NÃO TEM NADA QUE NÃO PODE SER TIRADO. E EU ACHO QUE FOI O SOS QUE AJUDOU A TER A DESENVOLTURA DE CONSEGUIR CHEGAR NESSE VIÉS SOZINHO, SEM QUE EU TENHA QUE IR ATRÁS DO MEU EDITOR...</p>
<p>FERNANDO PAULINO _AUDIO (08:07 - 08:16):</p>		<p>A GENTE TAMBÉM TEVE COMO RESULTADO DO PROJETO MUITAS PESSOAS QUE ACABARAM, COMO EU, ENVEREDANDO PARA VIDA MAIS ACADÊMICA, COM ATIVIDADES DE PESQUISA...</p>
<p>LUIZ_NETO_AUDIO (02:23 - 02:47)</p>	<p>- CRÉDITOS: Luiz Neto, estudante de jornalismo e ex-extensionista</p>	<p>EXPLICARAM QUE ERA QUESTÃO DE ANÁLISE</p>

		<p>CRÍTICA DA MÍDIA, ACHEI DIVERTIDO, FOI AÍ QUE EU DESCOBRI QUE ERA MAIS LEGAL FALAR DE JORNALISMO DO QUE FAZER JORNALISMO, PELO MENOS PARA MIM. TANTO, QUE AGORA NÃO VOU SEGUIR COMO JORNALISTA E ISSO EU DESCOBRI NOS SOS IMPRENSA. AGORA EU PROVAVELMENTE VOU SEGUIR NO MESTRADO, DOUTORADO PARA FALAR SOBRE MÍDIA, NÃO PARA FAZER MÍDIA.</p>
<p>FERNANDO_PAULINO_ AUDIO (08:16 - 08:28):</p>		<p>O SOS ACABOU POR SE CONSOLIDAR, NÃO APENAS NAQUELE MOMENTO COMO UM PROJETO PIONEIRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO O MAIS LONGEVO, NÉ? PORQUE SÃO AÍ MUITOS ANOS...</p>

<p>CATARINE_TORRES_A AUDIO (04:06 - 04:35)</p>		<p>O SOS FOI MUITO UM LUGAR ONDE EU FAZIA AS COISAS QUE EU GOSTAVA DE FAZER, ONDE EU PUDE ENTENDER TAMBÉM PROFISSIONALMENTE, QUAL ESTILO DE TRABALHO EU QUERIA ADOPTAR PRA MINHA VIDA. COMO EU QUERIA ORGANIZAR O TRABALHO NA MINHA VIDA, QUAL LUGAR O MEU TRABALHO E A MINHA PROFISSÃO OCUPARIA NA MINHA VIDA E DE QUE FORMA EU QUERIA DESENVOLVER ISSO, PARA ALÉM DA FORMA COMO EU RECEBIA NA FACULDADE E EU RECEBIA NO MERCADO DE TRABALHO.</p>
<p>VICTOR_CESAR_AUDI O_EXTRAIDO_1 (16:45 - 17:09)</p>		<p>EU ACHO QUE VOCÊ TEM A LIBERDADE DE TENTAR ENTRE SEUS ERROS E ACERTOS, SEUS TROPEÇOS, VOCÊ CONSEGUIR ENTREGAR</p>

		<p>AQUILO QUE VOCÊ MAIS SENTE QUE LHE É PARTE DE VOCÊ MESMO. OS TEXTOS QUE EU FIZ, ELES NÃO ERAM SÓ SOBRE COISAS QUE EU ESTAVA ASSISTINDO, CONSUMINDO, ELES TOCAVAM EM PONTOS QUE ERAM MUITO IMPORTANTES PARA MIM, DO QUE EU SOU, DO QUE EU ACREDITO.</p>
<p>FERNANDO_PAULINO_ AUDIO (22:54 - 23:07):</p>		<p>O SOS IMPRENSA FOI MUITO IMPORTANTE NA MINHA FORMAÇÃO PORQUE FOI UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA QUE ACABOU MARCANDO O RUMO DA MINHA VIDA, NÉ?</p>
<p>RAFIZA_VARAO_AUDIO (29:39 - 29:57)</p>		<p>ESSA EXIGÊNCIA DE VOCÊ ESTAR ATIVAMENTE PENSANDO SOBRE AQUILO QUE VOCÊ FAZ, PODE PARECER UMA COISA PEQUENA, MAS</p>

		ISSO DESENVOLVE O AMOR TAMBÉM NÃO É PORQUE MUITAS VEZES O AMOR ESTÁ NOS DETALHES, ESTÁ NA ATENÇÃO QUE VOCÊ TEM SOBRE ALGO.
--	--	--

EPISÓDIO 2

TIME	IMAGEM	SOM
FERNANDO_PAULINO_ AUDIO (21:48 - 22:08)	<p>- CRÉDITOS: Fernando Oliveira Paulino, professor e extensionista pioneiro</p> <p>- A partir de “e me parece que pelo contrário” cobrir com imagens até a fala de rafiza em “pelos textos, pelas mídias digitais...” imagens_de_apoio (1) imagens_de_apoio (8) imagens_de_apoio (9) imagens_de_apoio (16)</p>	<p>EU ESTOU CONVENCIDO PELA SITUAÇÃO ATUAL, NÉ? PORQUE HAVIA ESSA DÚVIDA, SE DEPOIS DO LUIZ MARTINS SE APOSENTAR O PROJETO CONTINUARIA OU NÃO, E ME PARECE QUE, PELO CONTRÁRIO, NÉ? ASSIM, O LUIZ SAIU MAS O QUE ELE REGOU CONTINUA MUITO FORTE, UM TERRENO MUITO FÉRTIL...</p>
CATARINE_TORRES_A UDIO (06:47 - 06:51)	<p>- CRÉDITOS: Catarine Torres, Publicitária</p>	<p>A EXPERIÊNCIA MAIS MARCANTE QUE EU TIVE NO SOS FOI</p>

		QUANDO A GENTE FOI NO SOS ESCOLAS.
RAFIZA_VARAO_AUDI O (10:28 - 10:41)	<p>- CRÉDITOS: Rafiza Varão, coordenadora do SOS Imprensa</p> <p>- A partir de “e que não fosse escolas públicas” acervo_9 acervo_10</p>	EU TINHA ESSA VONTADE DE LEVAR OS ESTUDANTES ÀS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL. E QUE NÃO FOSSE ESCOLAS PÚBLICAS MUITO RELACIONADAS À REALIDADE PRÓXIMA DA UNB. NÃO ESCOLAS DA ASA NORTE, NÃO ESCOLAS DA ASA SUL, MAS ESCOLAS MAIS DISTANTES.
RAFIZA_VARAO_AUDI O (04:38 - 04:53)		É IMPORTANTE QUE VOCÊ COMO JORNALISTA, VOCÊ VEJA O MUNDO, NÉ? NÃO SÓ O MUNDO QUE ESTÁ MUITO PRÓXIMO DE VOCÊ, MAS O MUNDO QUE ESTÁ DISTANTE TAMBÉM. E NO DISTRITO FEDERAL NÓS TEMOS ESSA QUESTÃO GEOGRÁFICA EM QUE AS VEZES AS COMUNIDADES ESTÃO

		MUITO LONGE DA UNB, NÉ? E ISSO É IMPORTANTE PARA O ESTUDANTE.
CATARINE_TORRES_AUDIO (07:03 - 07:22)		ACHO QUE MUITAS VEZES, DENTRO DA FACULDADE, COMO A GENTE TÁ FECHADO, NUM UNIVERSO MUITO PARTICULAR, DE PESSOAS QUE ESTÃO PENSANDO EM COISAS PARECIDAS COM O QUE A GENTE ESTÁ PENSANDO E ESTUDANDO COISAS PARECIDAS, E TODO MUNDO VAI ESTUDANDO, FALANDO SOBRE COISAS PARECIDAS, ÀS VEZES PARECE QUE É UMA COISA UM POUCO DE MENTIRA DENTRO DA MINHA CABEÇA, SABE? COMO SE FOSSE UMA SIMULAÇÃO...
RAFIZA_VARAO_AUDIO (10:50 - 11:11)		É CLARO QUE A GENTE TEM ALUNOS DE REGIÕES MAIS

		<p>DISTANTES, MAS MUITAS VEZES O ALUNO QUE FREQUENTA A UNB ELE ESTÁ NAS CERCANIAS DA UNB, MUITAS VEZES. ENTÃO, O INTUITO ERA ESSE, QUE VOCÊS VISSEM OUTRAS REALIDADES, MAS NÃO EXATAMENTE PARA QUE VOCÊS ENSINASSEM OS INDIVÍDUOS QUE ESTAVAM NESSAS OUTRAS LOCALIDADES, MAS QUE VOCÊS APRENDESSEM COM ESSAS PESSOAS, NÃO É?</p>
<p>CATARINE_TORRES_A UDIO (07:31 - 07:38)</p>		<p>EU SEMPRE TIVE ALGUMAS VEZES, ALGUMA SENSACÃO DE QUE EU NÃO SABIA SE ERA REALMENTE IMPORTANTE, OU REALMENTE ÚTIL...</p>
<p>CATARINE_TORRES_A UDIO (08:01 - 08:20)</p>		<p>DE ACHAR QUE O MEU TRABALHO OU AS COISAS QUE EU ESTOU PENSANDO, AS COISAS</p>

		<p>SOBRE AS QUAIS EU ESTOU DISCUTINDO, AS COISAS QUE ESTÃO, TIPO, PERMEANDO A MINHA VIDA E SENDO TÃO RELEVANTES, NÃO SÃO NA VERDADE MUITO IMPORTANTES E NA VERDADE ESTÃO ME PROVOCANDO UM DESCOLAMENTO DA REALIDADE. O QUE ACONTECE MUITAS VEZES, QUANDO A GENTE ENTRA NA UNIVERSIDADE, DAS PESSOAS SE DESCOLAREM UM POUCO DO QUE ESTÁ FORA.</p>
<p>RAFIZA_VARAO_AUDI O (11:13 - 11:44)</p>		<p>MAS NÃO SÓ NO SENTIDO ASSIM, VOU LÁ VER COMO É QUE AS COISAS SÃO, MAS ENTENDER QUE AQUELES INDIVÍDUOS, ELES TÊM SEU PRÓPRIO CONHECIMENTO, ELES TÊM A SUA PRÓPRIA VIVÊNCIA E NÃO NECESSARIAMENTE O</p>

		<p>ESTUDANTE QUE ESTÁ NA UNIVERSIDADE ELE ESTÁ ACIMA DESSAS PESSOAS, MUITO PELO CONTRÁRIO. O INTUITO ERA QUE SE ENTENDESSE QUE ESSE TIPO DE CONTEÚDO QUE A GENTE TRABALHA, ELE É UM CONTEÚDO TAMBÉM ASSIM PRA DIZER “OLHA SOMOS TODOS DA MESMA SOCIEDADE, NÓS ESTAMOS VIVENDO OS MESMOS PROBLEMAS. COMO A GENTE PODE COMPREENDER A MÍDIA NAS DIVERSAS REALIDADES?</p>
<p>CATARINE_TORRES_AUDIO (08:22 - 08:51)</p>	<p>- acervo_16</p>	<p>O PROCESSO DO SOS ESCOLAS, NÃO SÓ, ME TROUXE PARA A REALIDADE, PARA UM LUGAR FORA DAQUI, ONDE AS COISAS QUE ESTAVAM SENDO DISCUTIDAS AQUI PODERIAM SER DISCUTIDAS FORA DE</p>

		<p>UMA FORMA A SER APLICADA A REALIDADE DE UMA FORMA FUNCIONAL, DE UMA FORMA ÚTIL, FOI MUITO IMPORTANTE PARA MIM. SENTIR QUE O QUE EU FAÇO OU O QUE EU PENSO, O QUE EU ESTUDO AQUI É UMA COISA ÚTIL, É UMA COISA IMPORTANTE, QUE EU POSSO LEVAR ISSO PARA AS OUTRAS PESSOAS E ISSO VAI AGREGAR NA VIDA DELAS...</p>
<p>RAFIZA_VARAO_AUDI O (13:14 - 13:49)</p>		<p>NÓS SOMOS UMA SOCIEDADE QUE É CALCADA E CONSTRUÍDA NA MÍDIA. ENTRETANTO, A MÍDIA É COMO SE FOSSE UMA ENTIDADE SOBRENATURAL OU ENTÃO UMA ENTIDADE INVISÍVEL. ENTÃO A GENTE VIVE NUMA SOCIEDADE QUE É DEPENDENTE DOS</p>

		<p>MEIOS DE COMUNICAÇÃO, HOJE CADA VEZ MAIS, MAS NÓS NÃO COMPREENDEMOS DE FATO AS DINÂMICAS DESSES MEIOS DE COMUNICAÇÃO. NÓS NÃO COMPREENDEMOS SEQUER COMO NÓS NOS INSERIMOS HOJE NESSES MEIOS DE COMUNICAÇÃO, PORQUE EU NÃO PRECISO MAIS SER UM PROFISSIONAL PARA FAZER PARTE DELES.</p>
<p>RAFIZA_VARAO_AUDI O (13:50 - 14:12)</p>	<p>- acervo_17 acervo_18 acervo_13 (deixar cada um 3seg em transições suaves)</p>	<p>QUANDO A GENTE FALA DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA, O OBJETIVO É FAZER COM QUE AS PESSOAS TOMEM POSSE DAS SUAS CAPACIDADES. É FAZER COM QUE AS PESSOAS CONSIGAM ENXERGAR A SOCIEDADE NA QUAL ELAS VIVEM E COMO ELAS PODEM ATUAR NESSA SOCIEDADE, PELOS MEIOS DE</p>

		<p>COMUNICAÇÃO E COMO OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO ATUAM SOBRE ESSAS PESSOAS TAMBÉM.</p>
<p>RAFIZA_VARAO_AUDI O (14:13 - 14:57)</p>		<p>QUANDO VOCÊ EDUCA AS PESSOAS PARA O CONSUMO CONSCIENTE DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO, O QUE VOCÊ FAZ? VOCÊ FORNECE AUTONOMIA A ESSES INDIVÍDUOS E VOCÊ SÓ PODE SER UM CIDADÃO PLENO SE VOCÊ TEM AUTONOMIA. SE VOCÊ NÃO TEM AUTONOMIA, SE VOCÊ NÃO TEM CAPACIDADE DE DISCERNIMENTO, SE VOCÊ NÃO CONSEGUE VER AS COISAS QUE ESTÃO NO SEU CONTEXTO, SE ELAS SÃO INVISÍVEIS PARA VOCÊ, VOCÊ NÃO CONSEGUE SER UM SER HUMANO PLENO. E A TAREFA DE EDUCAR PARA A COMUNICAÇÃO,</p>

		<p>ELA TEM COMO OBJETIVO ISSO TAMBÉM, QUE VOCÊ SEJA UM CIDADÃO PLENO, QUE VOCÊ ENTENDA COMO OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO FUNCIONAM, MAS NÃO SÓ ISSO QUE VOCÊ POSSA NESSE CONTEXTO QUE A GENTE VIVE HOJE DE COMUNICAÇÃO DIGITAL, FAZER UM USO CONSCIENTE DESSES MEIOS TAMBÉM.</p>
<p>CATARINE_TORRES_A UDIO (10:06 - 10:21)</p>		<p>EU ESTAVA SENDO MONITORA DE UM GRUPO E AÍ EU ESTAVA EXPLICANDO TUDO O QUE A GENTE IA FAZER, EXPLICANDO A DINÂMICA QUE ESTAVA ACONTECENDO ALI E AÍ DEIXEI PARA ELES FAZEREM ENQUANTO EU OBSERVAVA.</p>
<p>CATARINE_TORRES_A UDIO (10:31- 10:38)</p>		<p>ELES TINHAM VÁRIAS NOTÍCIAS E ELES</p>

		TINHAM QUE IDENTIFICAR O QUE ERA VERDADE, O QUE ERA MENTIRA, QUAL ERA FAKE NEWS, QUAL NÃO ERA...
CATARINE_TORRES_A AUDIO (10:50 - 11:57)	- três segundinhos na tela depois de “poxa, legal” acervo_12	EU LEMBRO QUE TEVE UM MENINO QUE ELE ESTAVA, TIPO ASSIM, MEIO DE BRINCADEIRA COM TUDO. ELE ESTAVA ALI MEIO PARA SE DIVERTIR E TAL, MEIO QUE OS OUTROS QUE ESTAVAM MAIS LEVANDO A SÉRIO, TENTANDO, ELE ESTAVA LÁ FAZENDO PIADA, CONVERSANDO... QUANDO BOTARAM ELE, FALOU “AI FULANO, AGORA VOCÊ QUE VAI FALAR ESSA DAI”. E AÍ EU PERGUNTEI SE ERA FAKE NEWS OU NÃO... EU NÃO LEMBRO TAMBÉM QUAL ERA A RESPOSTA MAS EU LEMBRO QUE ELE ACERTOU, AÍ ELE ME

		<p>FALOU PORQUE ELE ACHAVA QUE ERA E ESTAVA CERTO. AÍ EU FALEI QUE ESTAVA CERTO E ELE FICOU MUITO FELIZ, TODO MUNDO FICOU MUITO FELIZ, BRINCOU COM ELE E ELE FALOU ASSIM PRA MIM “TÁ VENDENDO? DAQUI A POUCO, EU TAMBÉM VOU ESTAR LÁ NA UNB”. E AÍ EU FIQUEI MUITO EMOCIONADA... E AI EU FIQUEI EMOCIONADA E FALEI “POXA, LEGAL”.</p>
<p>RAFIZA_VARAO_AUDI O (12:09 - 12:40)</p>		<p>E ISSO É UM ASPECTO IMPORTANTE DA FORMAÇÃO DE EDUCAÇÃO MUDIÁTICA, A INTERAÇÃO ELA É MUITO MAIS IMPORTANTE DO QUE O CONTEÚDO QUE VOCÊ PASSA ADIANTE, PORQUE QUEM ESTÁ DO OUTRO LADO APRENDE E VOCÊ TAMBÉM APRENDE. ISSO ACABA SENDO O GRANDE FOCO</p>

		DO ENSINO. NÓS ESTAMOS JUNTOS NUMA JORNADA, NÓS TODOS. E QUANDO NÓS ATRAVESSAMOS ESSA JORNADA JUNTOS, É MUITO MELHOR DO QUE QUANDO NÓS VIRAMOS AS COSTAS E VAMOS SOZINHOS PELO CAMINHO.
VICTOR_CESAR_AUDI O_EXTRAIDO_1 (01:41 - 01:59)	- CRÉDITOS: Victor Cesar, estudante de jornalismo e ex-extensionista - acervo_3	QUANDO A GENTE FALA DE SOS EU LEMBRO DE MUITA COISA PORQUE É LÁ QUE EU PASSEI A MAIOR PARTE DO TEMPO NA UNIVERSIDADE. ONDE EU CONSIDERO QUE CONSEGUI ME DESENVOLVER E APROFUNDAR MAIS NO QUE EU FAÇO HOJE EM DIA, TANTO NA ACADEMIA COMO NO MERCADO DE TRABALHO.
LUIZ_NETO_AUDIO (04:39 - 05:03)	- CRÉDITOS: Luiz Neto, estudante de jornalismo e ex-extensionista	EU AGORA, EU SOU, ESTOU FAZENDO MEU TCC E O MEU TCC

		<p>SOBRE COMO OS JORNAIS REPRESENTAM É COLISÕES DE TRÂNSITO. ENTÃO É BOTAR EM DISCUSSÃO TERMOS COMO “ACIDENTE” E SE HÁ, POR EXEMPLO, UM JULGAMENTO DE QUEM TEVE CULPA, SE A CULPA FOI DOS PEDESTRES, FOI DO MOTORISTA, ESSE TIPO DE COISA E ISSO EU APRENDI NA PRÁTICA COM O SOS IMPRENSA.</p>
<p>LUIZ_NETO_AUDIO (05:05 - 05:13)</p>		<p>VOCÊ PENSAR NA TERMINOLOGIA, PENSAR EM QUEM VOCÊ ENTREVISTA... ISSO FOI TUDO HERANÇA QUE EU ESTOU PEGANDO DO SOS IMPRENSA.</p>
<p>LUIZ_MARTINS_AUDIO (28:48 - 29:15)</p>	<p>- CRÉDITOS: Luiz Martins, fundador do SOS Imprensa</p>	<p>UM PROJETO COMO O DO SOS IMPRENSA (...) COMO ESSES CONCEITOS BEM BÁSICOS SÃO IMPORTANTÍSSIMOS NA</p>

		<p>FORMAÇÃO, MAS NÃO É SÓ UMA FORMAÇÃO DE UM PROFISSIONAL, MAS NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO, NA FORMAÇÃO DO SER HUMANO.</p>
<p>VICTOR_CESAR_AUDI O_EXTRAIDO_1 (16:16 - 16:26)</p>		<p>NO SOS É UM ESPAÇO MUITO SEGURO NO SENTIDO DE QUE VOCÊ PODE CRIAR, ESTUDAR E APRENDER SEM O MEDO DE ERRAR.</p>
<p>VICTOR_CESAR_AUDI O_EXTRAIDO_1 (16:45 - 17:09)</p>		<p>EU ACHO QUE VOCÊ TEM A LIBERDADE DE TENTAR ENTRE SEUS ERROS E ACERTOS, SEUS TROPEÇOS, VOCÊ CONSEGUIR ENTREGAR AQUILO QUE VOCÊ MAIS SENTE QUE LHE É PARTE DE VOCÊ MESMO. OS TEXTOS QUE EU FIZ, ELES NÃO ERAM SÓ SOBRE COISAS QUE EU ESTAVA ASSISTINDO, CONSUMINDO, ELES TOCAVAM EM PONTOS QUE ERAM MUITO</p>

		<p>IMPORTANTES PARA MIM, DO QUE EU SOU, DO QUE EU ACREDITO.</p>
<p>LUIZ_NETO_AUDIO (11:24 - 11:42)</p>		<p>QUANDO A GENTE CONSEGUIU EFETIVAMENTE BOTAR O PODCAST PRA A ACONTECER. FOI LEGAL. EU ESTAVA EM UMA FASE BEM RUIM, NÃO ESTAVA CONSEGUINDO BOTAR NADA PRA FRENTE E DEPOIS QUE EU CONSEGUI PUBLICAR AQUELE EPISÓDIO AS COISAS VOLTARAM A DESLANCHAR.</p>
<p>VICTOR_CESAR_AUDI O_EXTRAIDO_1 (13:36 - 14:13)</p>		<p>CONVERSANDO COM MEUS COLEGAS, VENDO OS TEXTOS QUE ELES PRODUZIAM QUE EU CONSEGUI TER UMA IDEIA MAIOR DO QUÊ QUE A GENTE PODIA FAZER DENTRO DO DO PROJETO, PORQUE, ÀS VEZES, QUANDO A GENTE FAZ ANÁLISE CRÍTICA DA MÍDIA</p>

		<p>PARECE UMA COISA MEIO RÍGIDA DE ANALISAR O QUÊ QUE UM VEÍCULO ESTÁ FALANDO, O JEITO QUE UM JORNAL ENQUADROU UMA NOTÍCIA. QUANDO, NOS DIAS PASSADOS, ACHO QUE UMA DAS MAIORES VANTAGENS ERA JUSTAMENTE A GENTE PODER FALAR SOBRE QUALQUER COISA, DESDE QUE A GENTE CONSEGUISSSE VER O POTENCIAL DE ANÁLISE CRÍTICA DA MÍDIA.</p>
<p>RAFIZA_VARAO_AUDI O (27:49 - 28:05)</p>		<p>EXATAMENTE POR ESSA AUTONOMIA, MUITAS VEZES OS ESTUDANTES DESCOBREM. ELES PENSAM ASSIM “OLHA, EU ACHAVA QUE EU NÃO CONSEGUIA FAZER TAL COISA, MAS EU NÃO SÓ CONSIGO FAZER TAL COISA, COMO EU CONSIGO FAZER OUTRA. E TALVEZ ESSA OUTRA</p>

		SEJA O MEU DESTINO PROFISSIONAL”.
LUIZ_NETO_AUDIO (12:02 - 12:12)	- acervo_24 acervo_25	A COMUNIDADE CRIADA ALI, EU ACHO QUE É O MAIS IMPORTANTE. AQUELAS REUNIÕES QUE A GENTE TINHA ALI SEXTA-FEIRA, ANTES DO ALMOÇO, PRA MIM ENCERRAVA MUITO BEM A SEMANA. EU FICAVA FELIZ ALI.
FERNANDO_PAULINO_ AUDIO (24:07 - 24:35):		EU CHEGUEI EM BRASÍLIA EM 95 E ME ENVOLVI EM UM PROJETO NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO CHAMADO “PROFESSOR EM CONSTRUÇÃO”. FOI BASTANTE IMPORTANTE PARA MINHA FORMAÇÃO EM TERMOS DE CONHECER A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, SABER DE POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL QUE EU

		NÃO CONHECIA ANTES, ATÉ PELA MINHA ORIGEM, NÉ? A UNIVERSIDADE ERA ALGO DISTANTE DA MINHA VIDA FAMILIAR, DA MINHA VIDA COMUNITÁRIA, DA MINHA ORIGEM.
CAMILLA_FERNANDES _AUDIO_2 (06:40 - 07:31)	- CRÉDITOS: Camilla Fernandes, estudante de audiovisual	EU VIM DE ANÁPOLIS, GOIÁS. QUANDO EU CHEGUEI NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, EU NUNCA TINHA VINDO EM BRASÍLIA. ENTÃO, PRIMEIRO CONTATO QUE EU TIVE COM A CIDADE DE BRASÍLIA FOI O DIA QUE EU VIM FAZER A MATRÍCULA E EU SÓ VOLTEI NO DIA DE COMEÇAR A ESTUDAR AQUI. ENTÃO EU ME SENTI MUITO PERDIDA PORQUE TODO MUNDO QUE EU CONHECI NO PRIMEIRO MOMENTO JÁ SE CONHECIA, TODO MUNDO ERA DE

		<p>ESCOLAS MUITO SEMELHANTES, TODO MUNDO MEIO QUE “AH, VOCÊ É IRMÃ DE NÃO SEI QUEM, DE NÃO SEI O QUÊ LÁ” E EU FICAVA TOTALMENTE DESORIENTADA DENTRO DA UNIVERSIDADE E TAMBÉM EU NUNCA TINHA ESTADO DENTRO DA UNB. EU SÓ VIM FAZER MINHA MATRÍCULA, ENTÃO, EU NÃO SABIA ANDAR AQUI DENTRO, EU NÃO SABIA DE NADA. EU FUI CRIANDO UM AFETO MESMO, ENTENDENDO OS ESPAÇOS DEPOIS QUE EU ENTREI NO SOS IMPRENSA.</p>
<p>FERNANDO_PAULINO_ AUDIO (24:35 - 25:12):</p>		<p>EU TINHA O SONHO DE FAZER JORNALISMO E, SOBRETUDO, CONHECER O LUIZ MARTINS NO MEU SEGUNDO SEMESTRE E ME ENVOLVER COM O SOS IMPRENSA DESDES</p>

		<p>OS PRIMEIROS MOMENTOS DO CURSO EU ACHO QUE FOI DETERMINANTE PARA PENSAR EM POSSIBILIDADES NÃO APENAS DE REALIZAÇÃO PESSOAL MAS TAMBÉM DE CONTRIBUIÇÕES PARA O APERFEIÇOAMENTO DA MÍDIA COM REFLEXOS SOCIAIS, POLÍTICOS... QUE ME ACOMPANHAM ATÉ HOJE.</p>
<p>CAMILLA_FERNANDES _AUDIO_1 (01:39 - 01:51)</p>		<p>FOI O DIA DA ENTREGA DAS CAMISETAS DO SOS IMPRENSA, QUE ERAM AS CAMISAS BRANCAS E AÍ TEM O NOSSO NOMEZINHO ATRÁS... ENTÃO PRA MIM FOI UM DIA MUITO ESPECIAL, EU SEMPRE LEMBRO, EU FALO DO SOS E É O QUE ME VEM..</p>
<p>CAMILLA_FERNANDES _AUDIO_1 (01:51 - 02:07)</p>		<p>PORQUE FOI UM DIA MUITO BONITINHO, AS CAMISAS, A SENSACÃO</p>

		<p>DE UNIDADE, VER O NOME, TIPO DE TODOS OS COLEGAS ALI, ESCRITOS UM DO LADINHO DO OUTRO, DÁ UMA SENSAÇÃO MUITO BOA DE UNIDADE, DE ACOLHIMENTO, DE PERTENCER A FACULDADE.</p>
<p>FERNANDO_PAULINO_ AUDIO (33:47 - 34:12)</p>	<p>colocar as imagens de apoio que mostram os banners do sos imprensa</p>	<p>O SOS IMPRENSA TEM UM PAPEL AO LONGO DOS ANOS, ACHO QUE DECISIVO NO ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES QUE ESTÃO INTERESSADOS NÃO APENAS NA PESQUISA MAS TAMBÉM EM CONHECER NOVAS POSSIBILIDADES, NÉ? ACHO QUE A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA TEM UMA VANTAGEM EM RELAÇÃO ÀS OUTRAS INSTITUIÇÕES QUE É OFERTAR BOLSAS DE PESQUISA, BOLSAS DE</p>

		EXTENSÃO, E DE NÃO CONCENTRAR A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES NA SALA DE AULA APENAS.
<p>CAMILLA_FERNANDES _AUDIO_2 (06:05 - 06:37)</p>		<p>A GENTE PASSA AQUI, MAS A GENTE NÃO NECESSARIAMENTE SE SENTE PERTENCENTE A UNB, PORQUE, APESAR DAS POLÍTICAS QUE A GENTE TEM HOJE, AINDA É UM LUGAR MUITO ELITISTA E PRA VOCÊ CONSEGUIR ESTAR NUM PROJETO, VOCÊ DISPÕE DE ENERGIA, VOCÊ DISPÕE DE UM TEMPO QUE VOCÊ PODERIA ESTAR NUM ESTÁGIO E A LIBERDADE COM O SOS IMPRENSA TE DÁ DENTRO DO / PROCESSO CRIATIVO, DENTRO DO PROCESSO DE ESCRITA, DO PROCESSO DE EDIÇÃO... ELE DAVA A LIBERDADE DE VOCÊ ESTAR NO PROJETO E MESMO ASSIM</p>

		<p>PROCURAR UM ESTÁGIO, PROCURAR OPORTUNIDADES QUE FOSSEM AJUDAR NA SUA RENDA. ENTÃO PRA A GENTE QUE É COTISTA, ISSO É MUITO IMPORTANTE.</p>
<p>FERNANDO_PAULINO_ AUDIO (26:06 - 26:46)</p>		<p>EU CONSIDERO QUE O SOS IMPRENSA FOI DETERMINANTE, NÉ? NA MINHA VIDA PROFISSIONAL, PESSOAL, ACADÊMICA E ESSE CONTATO COM LUIZ MARTINS- QUE FOI MEU ORIENTADOR, DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, DEPOIS FOI MEU ORIENTADOR DE MESTRADO, DEPOIS TAMBÉM FIZEMOS UMA SÉRIE DE PROJETOS DE PESQUISA, DE TEXTO, JUNTOS, FOI ESSENCIAL, NÉ? EU SOU MUITO AGRADECIDO AO PROFESSOR LUIZ MARTINS POR ESSA OPORTUNIDADE E TENHO TENTADO</p>

		<p>SEGUIR OS ENSINAMENTOS, O CAMINHO, A ABERTURA, A ATENÇÃO QUE ELE OFERECIA PARA MIM NAS ATIVIDADES QUE EU REALIZO COMO PROFESSOR AQUI NA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO.</p>
<p>RAFIZA_VARAO_AUDI O (33:22 - 34:32)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - acervo_20 acervo_32 - colocar durante “todo mundo queria ir pra reunião do SOS”: acervo_2 - colocar três segundinhos no ar depois da última fala dela: acervo_30 	<p>EU ACHO QUE O MOMENTO MAIS MARCANTE DO SOS PARA MIM FOI A PANDEMIA, NÃO É? FOI INCLUSIVE A REUNIÃO QUE NÓS FIZEMOS, A PRIMEIRA REUNIÃO DA PANDEMIA. QUE EU ACREDITAVA ASSIM... NINGUÉM VAI QUERER VIR PARA ESSA REUNIÃO. A GENTE NÃO TINHA NADA, NÃO TINHA NENHUMA DIRETRIZ DA PRÓPRIA UNIVERSIDADE. E EU PERGUNTEI AOS ESTUDANTES, PERGUNTEI, “VOCÊS QUEREM SE REUNIR?” E</p>

		<p>TODO MUNDO QUERIA SE REUNIR. TODO MUNDO QUERIA IR PARA A REUNIÃO DO SOS. ENTÃO EU ACHO QUE ESSE É UM MOMENTO MAIS MARCANTE, PORQUE NÓS ESTÁVAMOS NUM ESTADO CATASTRÓFICO, UM ESTADO INCERTO, UM ESTADO EM QUE TALVEZ AS PESSOAS PREFERISSEM SE AFASTAR, NÃO É? E OS ESTUDANTES RESPONDERAM: NÃO, A GENTE QUER IR PARA A REUNIÃO E A GENTE FOI PARA A REUNIÃO. ALÉM DE TUDO, ESSE FOI O MEU PRIMEIRO MOMENTO DEPOIS QUE NÓS TIVEMOS O ISOLAMENTO DECRETADO EM QUE EU DEI AULA. QUE FOI EXATAMENTE ASSIM, LOGO APÓS O DECRETO DE SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES. ENTÃO ESSE É O MOMENTO</p>
--	--	--

		MAIS IMPORTANTE. EU ACREDITO QUE ESSE É UM MOMENTO QUE EU VOU LEVAR PARA A VIDA.
	ENCERRA: Victor_Cesar_7 (00:16 - 00:38) (00:59 - 01:06), com som das perguntas que faço para o Victor	

EPISÓDIO 3

TEMA	SOS Imprensa nos anos 2000
SINOPSE	Neste episódio vou entrevistar estudantes que participaram do SOS Imprensa ao longo dos anos 2000. As primeiras experiências com a extensão, o programa na TV Cidade Livre e os reflexos do projeto na concepção profissional
ENFOQUE	Para falar sobre o tema vou entrevistar Carolina Brígido e Thiago Vilela.

EPISÓDIO 4

TEMA	SOS Imprensa nos anos 2010
SINOPSE	Neste episódio vou conversar com estudantes que participaram do projeto nos anos 2010. A evolução da internet, o surgimento de novas mídias, a mudança do olhar da análise para os novos tempos.
ENFOQUE	Para falar sobre o tema vou entrevistar três participantes do projeto nos anos 2010.

EPISÓDIO 5

TEMA	SOS Imprensa ontem, hoje, amanhã e sempre
SINOPSE	Os impactos do SOS ao longo dos anos contados por pessoas que tiveram contato com o trabalho do projeto.

ENFOQUE

Para falar sobre o tema, vou entrevistar Mike Shepard, Vinicius Lúcio, um especialista do mercado de trabalho e ex-extensionista de outro curso.

APÊNDICE 4 - Making OFF











